

cuſta eſta Igreja, e Moſteiro filho de Simão da Cunha, e de ſua mulher D. Luiza de Almeida Copeiro mór dos Reys deſte Reyno D. Sebaſtião, e D. Henrique, e depois Trinçante mór dos Reys deſte Reyno. Foy Biſpo, do Conſelho Geral do Santo Officio, Commiſſario da Cruzada, Capellaõ mór dos Reys D. João o IV. e D. Affouſo VI. nomeado por elles Arcebiſpo de Evora, e Liſboa e Inquizidor Geral. Tudo o que teve conheceo ſer mercè da Virgem Maria Mãe de Deos de quem foy devotiſſimo tomando-a ſempre por Advogada em tudo; e aſſim tudo lhe veyo em dias dedicados á Senhora, que deixou por herdeira neſte Moſteiro, e Igreja de tudo o que podia: No dia do Nacimento da Senhora diſſe a ultima Miſſa, morreo em Sabbado aos 30. de Novembro de 1658. de idade de 64. annos dous mezes, e meyo.

No lado da Epiſtola ſe lê gravado em outro marmore a ſeguente inſcripção.

Pelo exemplo, e Religião dos Padres Carmelitas Deſcalços, e devoção, que o Biſpo lhes tinha lhes dotou eſte Moſteiro, e Igreja com obrigação de quatro Miſſas Quotidianas perpetuas, e exequias cada anno como conſta das Eſcrituras, que eſtão em poder do herdeiro, e ſucceſſor do Morgado, que inſtituirão ſeus pays; ao qual deixou por Padroeiro perpetuo do Moſteiro, e Igreja, para que a familia dos Cunhas que nelle por varonia legitima ſe conſerva, na vida, e na morte eſtiveſſe debaixo da proteção da Senhora. Poz na Capella mór as ſepulturas de ſeus pays, e avós. No Carneiro, que eſtã debaixo dellas ſe não pôde enterrar ſe não os deſcendentes dos meſmos ſeus pays. D. Marianna de Mendoça ſua irmaõ, e Teſtamenteira Condeſſa de Villar-Mayor mandou abrir em pedra eſta memoria para que ſempre dure, porque o Biſpo por ſua modestia e ſingulares virtudes o não quiz fazer em ſua vida. Fazem honorifica lembrança deſte Prelado Souza *Lusit. Liber. Proem. 2. §. 2. n. 17.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 19. n. 13.* Fr. Ant. de Souza *De Orig. Inquiſit. §. 4. n. 45.* D. Franc. Manoel Carta 1. da centr. 4. das ſuas *Cortas.* Pereira Leal. *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro §. 53.* Carvalho *Cathal. dos Biſp. de Elvas. n. 6.* Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb. n. 13.* dos *Deput. de Liſboa n. 59.* e dos *Deputad. do*

*Conc. Geral. n. 39.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter. lit. E. n. 3,* Compoz.

*Lusitania Vindicata.* 24. Não tem anno nem lugar da impreſſão, e nome do Impreſſor. He hum Maniſteſto da Juſtiça com que Portugal aclamou por ſeu Soberano a El-Rey D. João IV. eſcrito com ſumma pureza da latinidade de que era obſervantiſſimo cultor ſeu illuſtre author como elegante-mente o publicaõ Nicolao Monteiro *Vox Turturis. Art. 4. cap. 11. Non me tamen contineam ( dum in eo inexhaustam dicendi copiam, elegantiam verborum, ac gravitatem ſententiarum contemplor ) quin dicam unum cui Pieridum cohors reverenter aſſurgat: ſapientium cætus faſces ſubmittat; orbisque primas eloquentiæ tribuat mirabundus. Teſtor libellum ( ut ſit ab unguibus agnoſcatis Leonem ) cui Luſitania Vindicata titulus, quem per tot exterarum nationes vagantem tacito authore, quotquot attendunt ad ipſum acumen putarant Taciti, ſi ad huc viveret, cum tantus præſul illi verus ſit author. E Fr. Franc. á D. Auguſt. Macedo *Propug. Luſit. Gallic. pag. 207. aureum de Luſitania Vindicata libellum, quo nullus politius hac ætate ſcriptus in lucem prodiit: tam eſt ob acumen acer, ob judicium gravis, tam diſtione floridus, tam ſtylo nitidus, tam denſus ſententiis, tam ſtipatus argumentis, tam munitus jure, tam plenus affectibus, ut mirum ſit in tam brevi opusculo omnes penitentum juris nervos tum eloquentiæ flores inveniri. Cujus author, & ſi nomen ſubtrahere modestiæ cauſa, quam proferre maluerit, Ego non ſinam in occulto manere, non tam ut ei famam conciliem, quam ut ejus nomine monumentum rei patratæ, & juſtitie, & authoritatis adjiciam. Is eſt Illuſtriſſimus D. D. Emmanuel a Cunha Sacris Regiis Præſectus, Eluensis Episcopus, nunc Archiepiſcopus Ulyſſiponenſis designatus, quo nomine audito monemur quantus ſit ille tum ſplendore natalium, tum magnitudine ſcientiæ, tum ornamentis virtutum. O meſmo Padre Macedo fez reimprimir eſta obra conforme á que fora impreſſa em Portugal dizendo no fim deſta edição que tambem he em 24. *Historiæ ſcriptor ſi adpoſite ad delectationem, ad fidem, ad vitam dicat, impleſſe munus ſuum videtur. Luſitanus vero ( Illuſtriſſimus Cunha ) in vera Luſitania ſua*  
hec**



*hæc tria ita miscet, ac temperat ut adlegi inter Historicorum Principes à prudenti Censore possit, & quamquam abhinc sæcula permulta non eadem latinæ linguæ puritas, tamen sic a disertissimis Romanorum modos castissime loquendi curiosa felicitate mutuatur, tantaque in iis elegantia fulget, ut vocare illos ipsos in certamen dignitatis queat.* Sahio vertido em a lingua Castellhana pelo insigne Jacinto Freire de Andrade com o titulo de *Portugal Restaurado*. Dedicado á Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. 24. sem anno nem lugar de Impressaõ.

*Practica no Juramento, que os tres Estados destes Reynos fizeraõ a El Rey Nosso Senhor D. Joaõ o IV. deste nome, e do juramento, preito, e omenagem, que os mesmos tres Estados fizeraõ ao Serenissimo Principe D. Theodozio nosso Senhor em a Cidade de Lisboa a 28. de Janeiro de 1641.* Lisboa por Antonio Alvares 1641. fol.

*Practica no Auto das Cortes, que fez aos tres Estados do Reyno El Rey D. Joaõ o IV. deste nome Nosso Senhor na Cidade de Lisboa a 29. de Janeiro de 1641.* Lisboa pelo dito Impressor 1641. fol.

*Proposta, que fez em Cortes, que se celebraraõ na Cidade de Lisboa em 18. de Janeiro de 1642.* Lisboa por Manoel da Silva 1742. 4. He louvada por Antonio de Sousa de Macedo *Lusit. Liber. lib. 3. cap. 3. n. 38.* e Birago *Histor. di Portug. a pag. 236.* até 239. a transcreve.

*Proposicaõ das Cortes, que se celebraraõ em Lisboa em 28. de Dezembro de 1645. diante da Magestade del Rey D. Joaõ o IV. nosso Senhor estando prezente os tres Estados do Reyno.* Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

*Practica que fez no Juramento do Serenissimo Principe D. Affonso, que Deos guarde nas Cortes, que se celebraraõ em Lisboa em 12. de Outubro de 1653. diante da Magestade del Rey D. Joaõ o IV. estando prezentes os tres Estados do Reyno.* Lisboa pelo dito Impressor 1653. 4.

*Proposicaõ nas mesmas Cortes celebradas em 23. de Outubro de 1653. diante da Magestade del Rey D. Joaõ o IV. estando prezentes os tres estados do Reyno.* ibi pelo dito Impressor 1653. 4.

*Epistola ad Summum Pontificem nomine Cleri Lusitani.* Começa *Cum primum Sere-*  
Tom. III.

*nissimus Rex Joannes &c.* Nicolzo Monteiro a transcreveo no seu livro intitulado *Vox Turturis* art. 4. cap. 19.

*Oratio Paranetica ad Parochos Lusitaniæ pro commendatione Bullæ Cruciatæ, atque illius usu.* Compoz esta obra quando exercitava o lugar de Comissario Geral da Bulla da Cruzada.

MANOEL DA CUNHA DE ANDRADE, E SOUSA Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo a 14. de Julho de 1713. na Quinta da Seara situada na Freguezia de Ferreira em o Conselho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho de que taõ senhores seus pays Henrique de Caldas Ledo de Bacellar Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Prudencia da Cunha de Amorim. Aplicou-se na Univerfidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grao de Bacharel. Sendo perito nas linguas Italiana, e Franzeza he muito versado no estudo da Genealogia, e Historia secular de que saõ testemunas as obras seguintes.

*Elogio Encomiastico da vida, e acçoens, letras, e caracter do Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria Conego secular Chronista, e Geral da sagrada Congregação de S. Joaõ Evangelista, Reytor do Real Convento de Santo Eloy de Lisboa &c.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.

*Carta escrita ao Padre Ignacio da Piedade Vasconcelos Conego secular do Evangelista em aplauso da obra que compoz Historia de Santarem.* Sahio ao principio do 2. Tomo desta Historia. Lisboa na Officina da Congregação 1740. fol.

*Biscaya Portugueza, Nobilio-grafia Interamnense, em que se dá noticia de todos os Solares, Torres, e Casas antigas, que conservaõ o nome de Paço na illustre Provincia de entre Douro, e Minho.* fol. M. S.

*Dialogo sobre a eloquencia em geral, e sobre a do pulpito em particular por Missere Francisco de Salignac de la Motte Fenelon Mestre dos Infantes de França, e depois Duque de Cambray, e Principe do sacro Imperio.* M. S. He traducção de Franzez em Portuguez.

*Epitome historico, e panegyrico da vida, e acçoens de D. Antonio Mendes de Carvalho*



*lho primeiro Bispo de Ewas. 4. M. S.*

**MANOEL DA CUNHA PINHEIRO** natural de Lisboa filho de Antonio da Cunha Pinheiro Fidalgo da Casa Real, Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Luzia Maria da Silva e Attayde filha de Luiz da Silva da Costa Guarda mór dos Pinhaes de Leyria. Recebeo na Academia Conimbricente o grao de Licenciado na Faculdade de Direito Canonico. Foy Chantre da Cathedral de Leyria, e depois de exercitar os lugares de Promotor, Deputado, e Inquisidor da Inquisição de Lisboa subio a Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e do Conselho delRey a 5. de Julho de 1720. Cultivou desde os primeiros annos com summa applicação o estudo da Genealogia em que foy insigne compondo em diversos Tomos, que conservava escritos pela sua mão.

*Familias de Portugal.*

Falleceo em Lisboa em o primeiro de Março de 1734. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa. *Apparat à Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 165. 2. 202.

**Fr. MANOEL DE S. DAMASO** nasceu na celebre Villa de Guimaraens da Provincia de entre Douro, e Minho a 3. de Janeiro de 1688. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Castro de Vasconcellos, e Maria Vieira de Lima descendentes das principaes familias daquella Provincia. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes, e os preceitos Rhetoricos na sua patria explicados por Manoel Coelho presbitero de igual virtude, que sciencia. Quando contava 20. annos de idade recebeo o habito Serafico no Convento patrio de S. Francisco a 7. de Dezembro de 1708., e professou solemnemente a 8. do dito mez do anno seguinte consagrado á Immaculada pureza de Maria Santissima. Consummada a carreira dos estudos escholasticos foy instituido Prégador no Capitulo intermedio de 1715., e no seguinte ao lugar de Bibliothecario do Real Convento de S. Francisco desta Corte, que ainda conserva, regeitando a Cadeira de Mestre dos Estudantes do Convento de S. Francisco da Ponte em Coimbra, que lhe foy offerecida no anno de 1717. A sua prudencia, e capacidade o habilitou para ser Secretario no Capitulo de 1728., de

Custodio no anno de 1734. de Visitador da Custodia de São-Tiago Menor da Ilha da Madeira, e dos dous religiosissimos Seminarios Apostolicos de Varatojo, e Brancanes. He Consultor da Bulla da Cruzada, Academico sobre numerario da Academia Real da Historia Portugueza, e ultimamente Chronista da sua Serafica Provincia, merecido premio á vasta e profunda noticia que tem adquirido a sua estudiosa applicação de que são patentes testemunhas as seguintes obras.

*Summario das Indulgencias, que gozão os Irmaõs da Archiconfraria de N. P. S. Francisco.* Lisboa por Jozé Manescal 1720. fol. & ibi por Miguel Manescal da Costa 1744. 16.

*Vida admiravel da gloriosa Santa Margarida de Cortona filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.* Lisboa por Jozé Manescal 1721. 8. He traducção da Castellhana escrita pelo Illustrissimo Fr. Damiaõ Cornejo.

*Summario das Indulgencias, que gozão os Irmaõs da Confraria da Immaculada Conceição.* Lisboa por Paschoal da Silva 1722. fol.

*Summario, e explicação das graças e Indulgencias, que o nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. hora Presidente na Igreja de Deos concedeo na Canonisação de S. Jacomo de Marca, e S. Francisco Solano as medalhas Coroas, Rosarios Cruzes, e Imagens Sagradas as quaes os filhos de N. P. S. Francisco Religiosos, e Religiosas, Terceiros, e Terceiras, e Irmaõs fogueitos á obediencia do Ministro Geral da observancia applicarem alguma das intenções, ou bençoens de indulgencia da que lhe são concedidas.* Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 16.

*Verdade elucidada, e falcidade convencida de cujas demonstrativas conclusões consta com evidencia haver tido a Santa Inquisição Lusitana dous Inquisidores Geraes successivos ambos com o nome de Fr. Diogo da Silva, hum da sagrada Religião dos Minimos de S. Francisco de Paula, outro da Serafica Religião dos Menores de S. Francisco de Assis; o Menor com o caracter de Bispo de Ceuta; o Minimo sem caracter; este ultimo antes da ereção do Supremo Tribunal; aquelle o primeiro depois da sua creação.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. Desta obra fallão com grande louvor o Padre D. Manoel

Caetano



Caetano de Sousa *Cathal. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* p. 189. e na *Exped. Hispan. Apost. S. Jacob. Mayor. Tom. 2.* p. 1195. num. 2757.

*Coroa Serafica tecida de puras, e fragran-tes flores pelo ardente afeção dos Frades Me-nores da Provincia de Portugal para com sua-ve melodia ser offerecida em acção de graças nos Coros Franciscanos, e nos das mais Re-ligioens sagradas todas amantes da pureza Mariana Maria Santissima Aurora da gra-ça na Aurora do dia da sua Immaculada Con-ceição. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.*

*Summario, e explicação das graças, e in-dulgencias, que o Santissimo Padre Benedic-to XIV. concedeo na Canonisação de S. Pe-dro Regalado. ibi na dita Officina 1747. 16.*

*Mandução da Sacratissima Coroa Ma-rianna, e Serafica. Dividida em duas par-tes: a primeira, contem hum Epitome his-torico da sua origem na Igreja Catholica, do principio, que teve na Religião Serafica, da sua restituição na mesma Serafica familia, do quanto lhe he grata a Maria Santissima Senho-ra nessa; do quanto he formidavel, e terri-vel ao demonio, e ao inferno; dos beneficios com que a Senhora remunera, e premeya os seus devotos; e das graças e Indulgencias com que os Summos Pontifices a tem conde-decorado, e enriquecido. A segunda, con-tem os pontos para a meditação, e contem-plação dos Mysterios Gozofos, e Dolorosos da mesma Senhora, e offercimentos delles, segundo o tempo do anno, ou dias da semana, e para todos os dias della, conforme a devo-ção dos que a cantarem, ou recitarem. Ibid. na officina de Miguel Manescal da Costa 1749. 16.*

#### Obras M. S.

*Noticias da Provincia de Portugal da Re-gular observancia do Serafico P. S. Francis-co, por ordem de Sua Magestade, e dos Prelados da Provincia offerecidas á Aca-de-mia Real no anno de 1722. fol. A esta obra faz hum grande Elogio D. Jozé Barboza Cathal. das Rainhas de Portugal. pag. 152. n. 167.*

*Aélas Capitulares da Custodia de Santia-go menor da Ilha da Madeira estabelecidas no Capitulo Custodial de 1732. O Reverendissi-mo Ministro Geral, a instancias da mesma Tom. III.*

*Custodia, mandou se observassem como Esta-tutos Municipaes. fol.*

*Aélas Capitulares, para o Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Funchal; feitas no sobredito Capitulo. 4.*

*Consultas varias. hum Tom. fol.*

*Prodromo á Historia Serafica Chronologi-ca da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal dividida em dous livros; o primei-ro contem hum resumo historico dos primei-ros sete annos da Religião Serafica, que te-ve a sua origem no de 1208. até o de 1214. em que o N. P. S. Francisco, vindo a este Reyno, fundou na Cidade de Bragança, ( en-tão Villa ) o primeiro Convento da Provin-cia, a que se seguem huns Cathalogs dos Ministros Geraes, Mestres Geraes, Viga-rios, e Commissarios Geraes de toda a Ordem, com Epitomes das causas, e motivos da di-versidade destes nomes, com os quaes plena, e chronologicamente se instrue o Leitor nas noticias de toda a Ordem; e se finaliza com a Arvore tão celebre, como rara de Algi-zira, explicada na sua raiz, tronco, e ramos, que comprehende em Epilogo toda a Historia Serafica em commum. Comtem o se-gundo, a origem, e progressos desta Provin-cia de Portugal, descriptos em Arvores, Es-tampas, e Cathalogs, que em Compendio dão hum completa noticia da sua Historia. fol.*

*Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, primeira parte; adicionada em 19. annos que lhe faltavaõ; com outras muitas addi-ções, aos annos, que chronologiza; e com hum Appendix das Provas. fol.*

*Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal segunda parte, adicionada em cincoenta e seis annos, que lhe faltavaõ com outras mui-tas addições nos annos que historia; e com hum Appendix das Provas. fol.*

*Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, ( Scientifica ) refere chronologicamente os Escriitores, e escritos desde a sua origem até o presente seculo; as escolasticas influencias com que fecundou de erudição, não só a mayor parte das provincias Seraficas do Reyno, e suas Conquistas, mas tambem as principais Cidades, e villas antes de ter Univer-dades, e as Cadeiras, que regeo, e mode-*



rou nellas, e em outras Universidades dos Reynos Eſtrangeiros. fol.

*Summario, e explicação das graças, e Indulgencias, que o Summo P. Benedicto XIII. Concedeo na Canonização de S. Jacome da Marca, e S. Francisco Solano. &c. Addicionado com as que o mesmo Summo Pontifice concedeo na Canonização de Santa Margarida de Cortona: e o Santissimo Padre Benedicto XIV. na Canonização de S. Pedro Regalado: com as resoluções de algumas difficuldades sobre as mesmas Indulgencias; e hum Apendiz apologetico, que satisfaz algumas objeções de certos doutos. 8.*

*Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, sexta parte em que actualmente trabalha. fol.*

*Individua narratio, seu veridica notitia sanctæ Provinciæ Portugalliæ status ab anno 1700. quo Romæ in Sanctæ Mariæ de Aracæli Conventu die 29. Maii celebratum fuit ultimum Generale Capitulum totius Ordinis Fratrum Minorum de Observantia, præſidente Emminentissimo & Reverendissimo DD. Fabricio de Spada S. R. E. Cardinali speciali Delegatione Summi P. Innocentii XII. ad usque 15. diem Maii hujus correntis anni 1723. per Sanctissimum D. N. Innocentium Papam XIII. destinatam ad celebranda in prædicto Aracelitano Cænobio Comitia Generalia dictæ Observantiæ Familiæ certe felicissimæ ob præstantissimam protectionem, & personalem assistentiam ejusdemmet Santissimi D. N. Innocentii XIII. ) per Custodem Provinciæ juxta munus suum ad eadem Generalia comitia deportanda trinis in sectionibus divisa: prima seriem Capitulorum, & Provinciælium, Custodiam, atque Definitorum, qui in eis electi fuere, claudit. Secunda Chronologiam Seraficam, in qua personæ, quæ vita sanctitate, & miraculorum gloria claruere, includit: tertia, Catalogum omnium Conventuum, & Monasteriorum, ac numerum tam Fratrum, quam Monialium, quibus Dominus præstat vitam vivere, nec non earum, atque eorum, qui aliqua opera scripsere claudit. fol.*

*Coroa de Rosas, transformadas em saudações Angelicas, de que se compoem a sacratissima Coroa Marianna, e Serafica dos sette gozos Dores, e glorias de Maria Santissima Senhora Nossa que a mesma Senhora ensinou a contemplar em Mysterios a hum*

*Noviço da Religião dos Menores, por ventura portuguez do Santo e Real Convento de S. Francisco da Villa de Alanquer da santa Provincia de Portugal. 4.*

MANOEL DELGADO DE MATOS naceo em a Cidade da Guarda, sendo filho do Doutor Alvaro Delgado Juiz de fóra desta Cidade, e depois Conservador da Universidade de Coimbra, e de Izabel Carrilho. Ornado de penetrante juizo, e monstruosa memoria estudou Direito Cesareo na Athenas Conimbricense á qual lhe servio de magestoso ornato com o seu magisterio nas Cadeiras da Instituta, e do Codigo tomando posse da primeira no anno de 1641., e da segunda em 1645. Foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 9. de Março de 1642. Exercitou com rectidão os lugares de Deputado do Fisco em Coimbra, Dezembargador do Porto, da Casa da Supplicação, e dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e da Fazenda, Chanceller da Casa da Supplicação, do Conselho del Rey, e Assesor do Conselho de Guerra. Ente o severo, e laborioso estudo da Jurisprudencia cultivou o da Genealogia chegando a fer taõ consumado nesta nobre parte da Historia que lhe dedicou o seguinte elogio D. Francisco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas escrita ao Doutor Themudo. De taõ portentosa memoria, que nelle mesmo se acha o author, e o livro sendo-lhe em tanta maneira prezente o processo das Familias, que de nenhuma de Portugal, ou Castella, e quasi o mesmo de França, Inglaterra, Italia, e Alemanha lhe preguntavaõ a origem, e parentescos, que de memoria os não relate, taõ consertadamente como se em muitos livros estivesse de vagar estudando a reposta. Falleceo em Lisboa a 24. de Fevereiro de 1668. e está depositado no Capitulo antigo do Convento de S. Vicente de fóra. Fazem honorifica memoria do seu nome o Padre D. Ant. Caet. de Sous. *Apparat. á Hist. Gen da Caf. Real Portug.* p. 116. & 126. e D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 160. e no *Archiath. Lusit.* pag. 38.

*Jura fori celebrem reddent, Delgado severa, Illius & nomen toto celebrabitur orbe, Stémata, vel seriè repetet cū promptus Avorū: Sint Itali, Hispani, gelidi ve Aquilonis alumni, Supple-*



*Supplebit celeri transcripta volumina mente.*

Elcreveo.

*Familias de Portugal.* 2. Tom. M. S.

*Familias de Espanha* 2. Tom. M. S.

*Familias de França* 1. Tom. M. S.

*Familias de Inglaterra* 1. Tom. M. S.

*Familias de Italia.* Deixou incompletas *Nobiliario.* M. S. Conservava-se em poder de Antonio Mouzinho de Albuquerque Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa parente do Author. No tempo do seu Magisterio dictou as seguintes Postillas em que depositou a profunda noticia que tinha de ambos os Direitos.

*Ad L. perfecta* 4. de *Donationibus quæ sub modo.*

*Ad Tit. de Impuberũ, & aliis substitutionibus.*

*Al L. frater à fratre* 38. ff. de *conditione in-debiti.*

*Ad L. 3. ff. de his quæ pro non scriptis habentur.*

*Ad L. unic. Cod. Quando non petentium partes petentibus crescant.*

FR. MANOELHO DESTERRO natural da Bahia Capital da America Portuguesa Religioso professo da Provincia Serafica da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro onde depois de dictar as sciencias severas em que foy muito perito exercitou o lugar de Custodio, e muitos annos de Prégador. Falleceo no Convento de S. Boaventura da Villa de Antonio de Sá chamado vulgarmente de Macaçu no anno de 1706. Delle se lembraõ Fr. Appollinario da Conceição *Primazia Seraf. na Americ.* p. 91. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 146. col. chamando-lhe Agostinho por equivocação. Deixou composto.

*Philosophia Scholastica.* fol. 2. Tom. M. S.

*Sermoens Varios* 4. M. S.

Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento do Rio de Janeiro.

FR. MANOEL DE DEOS naceo em a Villa da Amieira do Priorado do Crato em o Arcebispado de Evora a 25. de Fevereiro de 1696. onde teve por pays a Antonio Pires Ribeiro, e Maria de Moura. Estudou as letras humanas, e divinas em a Universidade desta Cidade com tanta viveza de engenho, e felicidade de memoria, que foy Collegial do Collegio da Purificação. Movo de superior impulso deixou o seculo

em idade varonil abraçando o Serafico instituto em o reformado Seminario de Santo Antonio do Varatojo, em o anno de 1715. onde exercitou o ministerio de Missionario Apostolico por varias terras do Reyno devendo-se á vehemente energia dos seus discursos, e suave atração das suas vozes a conversão de muitas almas para o caminho da eternidade. Ao tempo que estava fazendo Missão no Campo grande arrebalde de Lisboa falleceo piamente a 6. de Outubro de 1730., quando contava 35. annos de idade. Faz delle honorifica memoria Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 329. col. 1. Compoz.

*Pecador Convertido ao caminho da verdade, instruido com documentos importantes para a observancia da Ley de Deos.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 8. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1728. 4. e Lisboa por Miguel Rodrigues 1731. 8.

*Catholico no Templo exemplar, e devoto. Mostra-se com quanta reverencia deve assistir em lugar taõ santo &c.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1730. 8. Estas duas obras louva F. Martinho do Amor de Deos na *Chron. da Prov. de Santo Antonio.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. §. 35. e 93.

*Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oração Mental acrecentado com a Via sacra, e Laldinha de Nossa Senhora.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 24. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1735. 8.

*Semana espiritual de meditações.* Sahio no livro intitulado *Caminho do Ceo.* Lisboa pelo dito Impressor 1730. 8.

*Modestia no exterior ornato, gala decorosa do Christianismo defendida em todo este tratado, em que segundo a verdade das Escrituras, e doutrinas dos santos Padres se condena o luxo reprehensivel, se concede o adorno decente atendida a diferença de qualidades, tempos, Officios, e Estados. Tiraõ-se com explicações claras as occasoens de escrupulos; assina-se huma mediania suave, que nem declina a austeridade, nem a relaxação.* 4. M. S. Desta obra vimos huma copia primorosamente escrita.

P. MANOEL DIAS naceo em Alpalhaõ do Bispado de Portalegre. Foy admettido á Companhia de Jesus em o Noviciado



do de Evora a 19. de Janeiro de 1608. quando tinha defafete annos de idade e estava instruido na Filosofia. Querendo imitar os apostolicos vestigios de seu Tio de quem logo se fará menção, partio para o Oriente em o anno de 1614. e foy destinado para a cultura do Malabar. Ensinou as sciencias escholasticas no Collegio de Coimbra onde foy Reitor. Empredeu com animo heroico o descobrimento do Reyno de Tibet. Acompanhado do Padre João Cabral partio para o Reyno de Potente, e depois de tolerar horriveis trabalhos falleceu piamente na Aldea de Cocho do Reyno de Moranga a 13. de Novembro de 1630., com 35. annos de idade, e 22. de Religião. Delle faz larga memoria o Padre Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 26. e p. 873. e *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 680. Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 15. *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Entre as sciencias, que cultivou com particular estudo foy Mathematica escrevendo depois de ter observado hum Cometa em Cochim no anno de 1618.

*Tratado contra os que julgaõ, que os Cometas são sublunares, e Elementares.* M. S.

P. MANOEL DIAS Tio do precedente, e nacido em Alpalhaõ do Bispado de Portalegre. Na florente idade de 16. annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 30. de Dezembro de 1576. Alcançando faculdade dos Superiores partio para o Oriente em o anno de 1585. annunciar as verdades evangelicas aos idolatras em cuja jornada padeceu hum horrivel naufragio entre a Ilha de S. Lourenço, e as costas de Sofala, e sahindo a terra com o Padre Pedro Martins Bispo do Japaõ foy cativo pelos barbaros. Chegando a Goa se ordenou de Sacerdote, e foy Superior das Residencias de Taná, e Chaul, e companheiro do Visitador Alexandre Valignani. Passando á Provincia do Japaõ governou duas vezes o Collegio de Macao, e sendo Superior da Residencia de Nanquin em 1604. bautizou a D. Jozé com dous irmaõs, hum filho, e hum sobrinho em cujas veyas circulava sangue real. Como tivesse exercitado com incansavel disvelo, o augmento da Christandade partio a receber o premio na eternidade

gloriosa a 20. de Julho de 1639. com 79. annos de idade, 63. de Companhia. Delle fazem illustre memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Trigaultius de *Exped. Christ. apud Chin.* lib. 4. cap. 1. e lib. 5. cap. 4. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 16. Jarricus *Thef. rer. Ind.* Part. 2. lib. 2. cap. 20. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* E. n. 33. Borrus *Astron.* Part. 2. cap. 3. p. 116. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 2. o addicion. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* p. 872. e no *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 413. e Fonceca *Evor. glor.* p. 435. Compoz.

*Carta escrita de Peckim no anno de 1600. em Setembro.* Della faz memoria o Padre Jarrico *Thefaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 20. pag. 673.

*Carta Annuã escrita de Kiatim no primeiro de Março de 1626. que comprehende os successos do anno de 1625. até Fevereiro de 1626. mandada ao Padre Mucio Vitaleschi Geral da Companhia de Jesus.* Sahio traduzida em Italiano. Roma apresso 1º herede di Bartholameo Zannetti 1629. 8. Desta tradução conferio hum exemplar.

P. MANOEL DIAS natural da Villa de Castello-branco em o Bispado da Guarda filho de Domingos Fernâdes, e Maria Fernandes. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1592. quando contava 18. annos de idade donde passou á India no anno de 1601., e fez a profissão de quarto voto em Macáo no anno de 1616. Dictou Theologia nesta Cidade pelo espaço de seis annos, e foy Visitador da Missão da China, e duas vezes Provincial. Com infatigavel disvelo promoveo os augmentos da Christandade em a larga carreira de 48. annos. Falleceu na China a 4. de Março de 1659. com 85. annos de idade, e 59. de Companhia. Celebraõ o seu nome Trigault. *Litter. S. J. à regn. Sin. ann.* 1610., e 1611. pag. 271. *Bib. Societ.* pag. 189. col. 1. Martini *Hist. Sinens.* pag. 12. §. 7. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. milhi 145. col. 1. o addic. de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Compoz na lingua Sinica as obras seguintes.

Sobre



*Sobre os Evangelhos de todo anno 12. Tomos, dos quaes a mayor parte sahio impressa.*

*Ladainha dos Santos Anjos para uzó dos Christãos.*

*Modo de Cathequizar os Gentios.*

*Tratado da Esfera.*

P. MANOEL DIAS natural de Fermoelhe em o Bispado de Coimbra sendo filho de Manoel Francisco, e Maria Luis. Passando á Bahia na tenra idade de desáseis annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Collegio daquella Cidade a 5 de Abril de 1681. Dictou Filosofia no Collegio do Rio de Janeiro e Theologia, em o da Bahia. Pela grande prudencia, de que era ornado foy Secretario de três Provinciaes, Reytor do Collegio do Rio de Janeiro, Visitador varias vezes, e ultimamente Provincial. Entre as sciencias severas se applicou á Jurisprudencia, em que sahio eminente não sómente addicionando aos celebres Jurisconsultos Manoel Barboza, Manoel Alvares Pegas, e Manoel da Fonseca Themudo, mas compondo.

*Promptuarium Juris.* fol. 2. Tom. cuja obra tanto estimava que dizia ser o seu Morgado.

MANOEL DIAS DE LIMA naceo na Cidade de Faro em o Reyno do Algarve, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeu a graça bautismal a 24. de Novembro de 1669. sendo filho de Diogo Alvares, e Izabel Rodrigues. Estudou Filosofia em Evora onde recebeu o gráo de Mestre em Artes, e Jurisprudencia Canonica em Coimbra. Formado nesta Faculdade exercitou com sciencia, e desinteresse os lugares de Juiz de fóra de Castello de Vide, e Santarem, Provedor da Comarca de Setubal, Corregedor do Porto, e Dezembargador dos Aggravos na Relação desta Cidade. Teve natural inclinação para a Poesia vulgar produzindo a sua discreta Musa diversos generos de metros em que eraõ iguais a cadencia das vozes, e a sublinidade dos pensamentos. Foy eleito no anno de 1722. Academico da Academia Real para escrever as Memorias historicas delRey D. Manoel, que seriaõ elegantemente escritas se a morte o não arrebatara intempestivamente na Cidade do Por-

to a 6. de Setembro de 1745. quando contava 76. annos de idade. Jaz sepultado no Convento dos Carmelitas Descalços. Compoz.

*Práctica quando foy admitido a Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade 1722. fol. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da dita Acad.*

*Carta dos seus Estudos Academicos em que prometia disputar 27. Questoes concernentes ao argumento das Memorias DelRey D. Manoel recitada na Academia a 26. de Mayo de 1722.* Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum.*

*Antonomasias epithetos puros, e compostos, e parallellos delRey D. Manoel com as causas porque lhos derã.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.*

*Conta dos seus Estudos Academicos no Paço a 22. Outubro de 1625.* Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paschoal da Silva 1725. fol.

*De Adventu D. Jacobi Apostoli in Hispaniam.* 4. M. S. Esta obra em que com solidos argumentos mostrava que São Tiago prézara a Fé em Hespanha conservava em seu poder o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular como escreve no 2. Tom. *Exped. Hispan. Apostoli S. Jacobi Majoris* pag. 1312. §. 336.

P. MANOEL DE ELVAS naceo em Lisboa sendo seus illustres Progenitores o Doutor João de Elvas graduado em ambos os Direitos na Universidade de Pariz, e Embaxador delRey D. João o II. juntamente com Ruy de Sousa a ElRey Duarte de Inglaterra, e D. Anna de Noronha. Na primeira idade mostrou a inclinação que tinha para a virtude. Ao tempo que contava treze annos foy mandado por seu pay estudar á Universidade de Pariz onde como tivesse agudo entendimento, e tenaz memoria para conservar tudo quanto ouvia foraõ admiraveis os progressos que fez recebendo em premio da sua sciencia as insignias Doutoraes em a Jurisprudencia Pontificia, e Cesarea. Restituído á patria, e ordenado de Presbitero obteve huma Abbadia no Arcebispado de Braga em que encheo as obrigaçoens de vigilante Pastor. Avistado pella muda voz de hum fatal successo renun-



renunciou a Abbadia, e se recolheu no Convento de Villar de Frades habitado de Congregos Seculares da Congregação do Evangelista cujo instituto observou exactamente assim na frequência do Coro, e promptidão da obediencia, como na mortificação dos sentidos, e rigor de penitencias. Tres vezes exercitou o lugar de Geral da Congregação em cujo governo experimentaraõ os subditos brandura de pay, e naõ severidade de Prelado. Mereceo as estimaçoens del Rey D. Manoel, e de sua segunda espoza D. Maria e de seu filho o Cardial D. Affonso, e sendo nomeado Bispo da Guarda humildemente o recusou. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Junho de 1538. quando contava 90. annos de idade e 58. de Conego Secular. Delle fazem larga, e honorifica menção Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 4. e 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 585. e no Com. de 8. de Junho letr. D. Compoz á instancia do Cardial D. Affonso de quem era Confessor os primeiros Officios de Nossa Senhora que se imprimiraõ neste Reyno como consta da primeira folha que diz. *In nomine Domini Amen. In hoc volumine continentur quattuor Officia Beatæ & Immaculatæ Dei Genitricis Mariæ ad recitationem horarum in diebus Sabbatis per totum annum secundum morem Romanæ Curie, & est devotissimum, & perutile opus, quibus de consuetudine, vel privilegio de Domina nostra recitare expedit. Quæ quidem Officia fuerunt copulata, & ordinata industria, & diligentia Reverendi, & devoti Patris, præstantissimique Rectoris Emmanuelis Delborum Canonici Celestini habitus Congregationis S. Joannis Evangelistæ, quæ vulgariter nuncupatur de Santo Eloy Diocesis Ulyxbonensis ad cujus jussionem impressa fuerunt.*

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇÃO alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores e Presentado na Sagrada Theologia que dictou aos seus domesticos em o Collegio de Santo Thomaz de Goa para onde partio sendo filho de Pedro Fernandes, e Clara Fernandes, natural de Lisboa, e professo no Real Convento de Bemfica a 25. de Março de 1605. Publicou

*Sermaõ no Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Goa na India Oriental na Domingo da Sexagesima 7. de Fevereiro de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. 4.*

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 273.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇÃO natural do lugar de Pontevel Termo da Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa recebendo a graça bautismal na Parochia do dito Lugar a 15. de Agosto de 1639. Teve por Progenitores a Antonio Frazão, e Francisca de Almeida que o educaraõ com taõ virtuosos documentos que deixado o seculo entrou no Claustro da preclarissima Ordem Dominicana em o Convento de Santarem a 26. de Março de 1659. e professou solemnemente a 29. de Março de 1660. quando completava 21. annos de idade. Aprendidas as sciencias Escholasticas com summo disvelo as explicou com igual aplauzo alcançando o mayor quando regentou a Cadeira da Sagrada Escritura de cujo magisterio fahiraõ Mestres consumados. Depois de ser Prior dos Conventos de Elvas e Bemfica, Reytor do Collegio de São Thomaz de Coimbra subio a Provincial no anno de 1711. onde mostrou ser igualmente afavel, e prudente. Foy dos insignes Oradores Evangelicos do seu tempo unindo a intelligencia dos textos sagrados com a authoridade dos mais doutos Expozitores em que era profundamente versado como mais extensamente mostrou no celebre Commentario que fez ao Evangelho de S. Matheos pelo qual mereceo receber honorificas cartas do Mestre Geral da Ordem, e ser allegado nos pulpitos com o epicteto de doutissimo ainda quando era vivo. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Fevereiro de 1720. quando contava 80. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle se lembraõ com elogios Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 782. col. 2. & in *Supplem* pag. 8. Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 15. onde se equivocou em o nome chamando-lhe Joaõ. Compoz

*Matthæus explanatus, sive Commentarii litterales, & morales in S. Jesu Christi Evangelium secundum Matthæum. Tomus primus priora septem Capita explanans excursibus*



*curcibus tum moralibus, tum panegyricis abundantissime refertus, in eo enim (quod Deo dante in posterioribus implebitur) vix unus prætermittitur versiculus, quin circa litteram excitentur quæstiones variis ad formandores mores, plurium que Sanctorum virtutes extollendas assumptibus exornatæ.* Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1695. fol.

Tomus 2. ibi apud hæredes Michaelis Deslandes 1703. fol.

Tomus 3. ibi apud Officinam Regal. Desland. 1713. fol.

Tomus 4. ibi apud eandem Officinam. 1714. fol.

**FR. MANOEL DA ENCARNAÇÃO**  
Ulyssiponense e filho de Jacinto de Moraes e Maria Rodrigues. Quando contava 15. annos de idade recebeu o habito de Carmelita Calçado em o reformado Convento de Santa Anna de Colares a 31. de Mayo de 1665. e no Convento de Lisboa professou solemnemente a 3. de Junho do anno seguinte. De Prior do Convento de Evora foy nomeado Sancristão mór do Convento de Lisboa, e depois Socio ao Capitulo Geral que se havia celebrar em Roma em que foy eleito a 17. de Mayo de 1698. Geral da Ordem Fr. Carlos Filisberto Barbari. Voltando da Curia obteve o grao de Mestre merecido pelo pulpito a que muitas vezes subira. Sendo companheiro do Commissario dos Terceiros Fr. Francisco de Azevedo, compoz

*Compendio da Regra dos Irmaõs da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.* Lisboa por Miguel Manescal. 1685. 8.

Falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1721. quando contava 71. annos de idade, e 56. de Religioso assistindo no dia antecedente á sua morte, a Completas, e a Salve que se canta a Nossa Senhora no meyo da Igreja da qual foy cordealissimo devoto. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit do Carm. da Prov. de Portug. cap. 75.*

**FR. MANOEL DA ENCARNAÇÃO**  
naceo em Lisboa onde tendo estudado Filofia passou a America e no Serafico Convento do Rio de Janeiro da Provincia da  
Tom. III.

Immaculada Conceição recebeu o habito a 7. de Dezembro de 1719. Dictou Artes em o Convento de S. Francisco da Cidade de S. Paulo sabindo do seu magisterio excellentes discipulos. Teve natural genio para a Poesia Latina, e Portugueza em que tem produzido diversos Metros elegantes sendo os principaes.

*Poema Epinicio, e Gratulatorio ao R. Padre Definidor Geral Exleytor de Theologia Fr. Fernando de Santo Antonio.* 4. M. S. Consta de 180. Outavas.

*Ao Illustrissimo D. Fr. Manoel de Santa Catherina Bispo de Angola estando gravemente enfermo.* Elegia. Começava  
*Jam capis astra Pater, nos orbos liquere têtas*  
*Siste gradum Rector, dirige Pastor oves.*

Diversas obras suas poeticas se podem ver na *Primaz. Serafica na Região da Americ.* Composta por Fr. Appollin. da Conceição pag. 92. e 93.

**P. MANOEL DE ESCOVAR** naceo em a Villa de Celorico da Provincia da Beira, e sendo virtuosamente educado por seus pays Manoel de Escovar, e Izabel Carvalha se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 10. de Janeiro de 1601. quando contava quatorze annos de idade. Foy insigne Prégador, e muito versado na lição da Historia Sagrada, e profana. Falleceo no Collegio de Coimbra em o anno de 1665. com 78, annos de idade e 64. de Religião. Compoz

*Sermaõ de S. Thomé na Capella Real em 21. de Dezembro de 1637.* Coimbra por Manoel Carvalho 1638. 4.

*Restauração de Portugal prodigiosa.* Lisboa por Antonio Alvares 1643. 4. Sabio com o affectado nome de Gregorio de Almeida. Desta obra fazem author ao Padre Joaõ de Vasconcellos Jesuita Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. J. n. 34.* e Nicol. Monteiro *Vox Turturis* pag. 70. e fundado na authoridade destes dous Escritores se collocou em o 2. Tomo desta *Bibliotheca* pag. 781. onde se faz memoria do Padre Joaõ de Vasconcellos. Antonio de Souza de Macedo *Append. ad Lusit. liber. cap. 1. n. 49. e 81.* affirma ser seu author o Padre Manoel de Escovár de quem agora escrevemos seguindo esta mesma opiniaõ o Padre Fernando de Queiros *Vid. do Irmaõ Bast.*  
ii liv.



liv. 4. cap. 8. pag. 419. mal allegado pela parte do Padre Joaõ de Vasconcellos quando delle tratamos. Entre a authoridade de dous Escritores de huma parte, e de outros dous da outra, que affirmãõ ser author desta obra o Padre Vasconcellos, e o Pa-Escovar naõ posso interpor o meu juizo decidindo do qual dos dous seja, e para que naõ fiquem defraudados da parte que lhe pertence a collocamos no lugar onde de ambos se trata.

*Vida do Padre Joaõ Cardim.* M. S. Con-servava esta obra em seu poder o Licenciado Jorge Cardozo como escreve no *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 469. no Comment. de 18. de Fevereiro letr. H. afirmando que em tudo concorda com a que compoz o Padre Philippe Alegambe da mesma Companhia, impressa em Roma no anno de 1635. na lingua Latina.

*Exercitationes Concionatoriae.* 2. Tom. 4. M. S.

FR. MANOEL DA ESPERANÇA naceo na Cidade de Porto onde teve por pays a Domingos Esteves, e Veronica Vieira mais nobres, que opulentos. Admetido ao Serafico instituto da Provincia de Portugal competiraõ nelle com venturosa emulaçaõ a obtervancia Religiosa, e a capacidade litteraria da qual colheo repetidos aplauzos na Cadeira, principalmente quando sustentou humas Conclusoens em a Congregaçaõ Geral celebrada em Segovia no anno de 1621. Exercitou as Guardianias do Collegio de S. Boaventura em Coimbra, dos Conventos do Porto, e Santarem; os lugares de Secretario do Comissario Geral Fr. Martinho do Rozario, Vigario Provincial, e tres vezes Minitro Provincial em cujo governo varias vezes interrupto pela maliciosa industria de alguns subditos triunfou com prudente sagacidade das suas cavillaçoens reduzindo-os suavemente ao primitivo rigor do instituto Serafico. Mandou edificar o Convento da Villa de Thomar, o adro do Convento do Porto, e o Claustro do Convento de Telheiras em cujos marmores deixou gravada a memoria do seu nome sempre faudozo á Provincia de Portugal naõ sómente por estas religiosas fabricas, mas pela Historia que della escreveo naõ o movendo para taõ laboriosa empreza respeito ( como

diz no Prologo da 1. Parte n. 4. ) *algum de louvor humano, ou interesse, mais que de hum zelo puro da gloria de Deos, e honra desta Provincia.* Para conseguir o fim de taõ nobre idea discorreo no anno de 1642. por todos os Conventos examinando com incansavel disvelo os archivos onde estavaõ reclusos os materiaes para a fabrica do edificio que pertendia levantar, de cuja investigaçãõ se seguiu publicar a Historia Serafica da sua Provincia escrita com igual verdade que elegancia. A profunda intelligencia da Theologia acompanhada da consciencia timorata se manifestava nos votos em que era consultado evitando com escriptulosa cautela que o entendimento se naõ sobornasse da vontade nas materias de gravissimas consequencias. Cumulado de religiosas virtudes como de annos pois excediaõ de 84. falleceo piamente no Convento de S. Francisco da Cidade a 26. de Novemvro de 1670. das 8. para as 9. horas da noute. No dia seguinte assistiraõ ao seu Funeral os principaes Cavalheiros da Corte, e os mais graves Regulares de todas as Comunidades. Sobre a sua sepultura mandou pôr huma pedra branca seu grande amigo o Doutor Joaõ Carneiro de Moraes Chanceller mór do Reyno com o seguinte epitafio.

*Admodum Reverendo Patri Fr. Emmanueli ab Spe hujus Provinciae Portugalliae Religione, & virtute decori maximo, Ministro que Provinciali, ac Chronographo dignissimo, non ad memoriam libris immortalis, sed ad æternum amicitiae monumentum hunc lapidem a se humilem, ab ossibus illustrem Doctõr Joannes Carneiro de Moraes maximus Regni Cancellarius posuit. Obiit 26. Novembris anno Domini 1670.*

Fazem illustre memoria do seu nome Franco *Bib. Portug.* M. S. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 74. *Vir pietate, & religione præstantissimus.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Serasic.* Part. 5. liv. 4. cap. 34. §. 1163. *Por muitos titulos honrou a Provincia, assim no estado de subdito, como no de Prelado; assim na esfera das letras como na das virtudes sendo em ambas eminente, e em todas as boas partes insigne.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 273. col. 1. D. Emman. Caiet. de Souza *Exped. Hispan. S. Jacob* Tom. 2. pag. 1313. §. 337. Compoz

*Hif-*



*Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal. Primeira Parte que contem seu principio, o augmento no estado primeiro de Custodia.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1656. fol.

*Historia Serafica &c. Segunda Parte que contem seus progressos no estado de tres Custodias principio da Provincia, e reforma observante.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. fol.

*Historia Serafica 3. Parte.* Deixou escritos para ella treze quadernos que conservava em seu poder Fr. Fernando da Soledade seu sucessor no lugar de Chronista como affirma na 5. Parte desta *Historia* l. 4. c. 33. p. 797.

*Exposição da Regra Serafica. Dividida em 5. Partes 1. dos Votos 2. dos Preceitos. 3. dos Conselhos, e admoestaçoens 4. das liberdades, ou licenças 5. dos casos reservados.* Principia o Prologo. *A importancia desta materia se collige da necessidade que tem os Frades de saberem o que pertence á obrigação do seu Estado.* Conserva-se M. S. na Livraria do Convento de Lisboa.

*Consultas Moraes.* fol. M. S. Estaõ na mesma Livraria

**MANOEL DE ESPINOSA** Licenciado na Faculdade de Jurisprudencia Cesarea, e insigne Poeta Latino como mostrou em varias produçoens metricas de que se podia formar hum volume. O entusiasmo que tinha para taõ divina Arte expressou em hum largo epigramma que fez em louvor da Gigantomachia de Manoel de Galhegos impresso ao principio que começa.

*Emmanuel dum torva paras in bella Gigâtes  
Qui caelum, & pelagus, qui Phlegethonta  
petunt &c.*

Celebra o seu nome Antonio Figueira *Duraõ Laur. Parnas. ram. 2.*

*Quot verba Emmanuel loquitur, quot carmina profert.*

*Tot quoque melli fluo fundit ab ore rosas.  
Nec Spinosa novū est roseas te fundere voces;  
Non novum enim spinis exiluisse rosas.*

**Fr. MANOEL DO ESPIRITOSANTO** filho de Christovão de Foyos, e Brites Gomes naceo em a Villa de Attouguia do Patriarchado de Lisboa, e professou o instituto Augustiniano no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 19. de Outubro de 1619. Foy insigne em virtudes, e letras merecendo elogios de diversos Escriitores como foraõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 57.* onde se jaõta de ser seu discipulo na Theologia dictada no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa intitulando-o *douto, e virtuozo*, e D. Francisco Manoel na *Carta 1. da Cent. 4. ao Doutor Themudo cujos escritos antes de ser vistos saõ venerados*; e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 76.* Na occasiã em que foy votar ao Capitulo Geral recebeu o grao de Doutor na Universidade de Bolonha. Falleceo no Collegio de Lisboa a 2. de Abril de 1652. Escreveo *Commentaria iu Psalmum Miserere mei Deus* fol. M. S.

*De Instruõione Principum, & optimo Monarcha.* fol. M. S.

Conservaõ-se estas obras no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa.

**Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO** naceo em Lisboa a 14. de Agsto de 1688. onde teve por pays a Antonio Fernandes, e Antonia de JESUS. Recebeo o habito Serafico no Convento de Alanquer a 20. de Setembros de 1704. e professou a 21. do dito mez do anno seguinte. Jubilado em Theologia foy Qualificador do Santo Officio, Examinador da Tres Ordens Militares, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, Confessor das Religiosas do Mosteiro do Calvazo extra muros da Cidade de Lisboa, e depois do Convento da Esperança desta Corte. Compoz.

*Sermaõ da Penitencia depois de recolhida a Procissãõ, que a V. Ordem Terceira do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa fez no dia Quarta Feira de Cinza 27. de Fevereiro de 1732.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.

**Fr. MANOEL ESTAÇO** natural de Evora, e filho de André Nunes, e Brites Estaça, e irmaõ de Gaspar Estaço, e Balthazar Estaço dos quaes se fez memoria em seus lugares. Recebeo o habito dos Erimittas de Santo Agostinho professando solemnemente em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Março de 1610. Foy celebre Prégador, e muito instruido

ii ii



truido em as noticias da sua Ordem Eremitica. Falleceo em Lisboa a 7. de Junho de 1638. Delle fazem memoria Fr. Ant. á Purif. de Vir. *illustr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 5. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 77. e Fonseca *Evor. glorios.* pag. 153. 406. e 413. Compoz

*Historia dos Conventos da Congregação da India* fol. M. S.

*Sermoens varios* 4. M. S.

Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL EVANGELISTA natural da Villa de Portel na Provincia Transagana filho de Pedro Manoel, e Mecia Rodrigues. Professou o instituto Serafico no Seminario do Varatojo da Provincia dos Algarves a 21. de Junho de 1592. onde jubillou na Sagrada Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

*Sermaõ em o Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Coimbra dia de S. Bento 21. de Março de 1619.* Coimbra por Niculao Carvalho Impressor da Universidade 4. Não tem anno da edição.

MANOEL DE SANTO EUSEBIO SALGADO filho de Santos Salgado da Silva, e Maria da Assumpção naceo em Lisboa a 29. de Novembro de 1703. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista amado a 8. de Setembro de 1722. onde depois de dictar Theologia no Collegio de Coimbra recebeu na Universidade as insignias doutoraes, e foy Qualificador do Santo Officio. O talento que tem para o ministerio concionatorio mostrou na obra seguinte.

*Sermaõ em acção de graças a Nossa Senhora dos Enfermos na Ermida da freguezia do Almarge pelas melhoras do Senhor Infante D. Antonio.* Coimbra no Collegio das Artes 1739. 4.

P. MANOEL FAGUNDES natural da Vianna do Minho onde teve por pays a Joaõ Pires Fagundes, e Maria Martins. Alistou-se na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 2. de Novembro de 1583. Foy insigne Letrado, exemplar Religioso, e Prelado prudente como mostrou nas Reytorias dos Collegios da Ilha da Ma-

deira, Porto, Lisboa, Evora, e Coimbra onde falleceo a 8. de Dezembro de 1639. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623, & in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 277. n. 12. e Fonseca *Evor. Glor.* p. 435. Compoz

*Sermaõ no Auto da Fé que se celebrou na Praça de Coimbra Domingo 4. de Mayo de 625.* Coimbra por Niculao Carvalho 1625. 4.

*Sermaõ no Auto da Fé que se celebrou na Praça da Cidade de Evora a 29. e 30. de Novembro de 1626.* Evora por Manoel Carvalho 1626. 4.

Dous *Epigrammas* em louvor do Padre Francisco de Mendoça.

Sahiraõ no principio do *Viridario* deste Padre Lugduni apud Laurentium Anisson 1649. fol.

MANOEL DE FARIA Presbitero Ulyssiponense, e muito versado na Theologia moral. Em beneficio dos Ecclesiasticos traduzio da lingua Castelhana na Portugueza, e emendou em alguns lugares.

*Promptuario moral para exame de Curas e Confessores, e util a todo o Sacerdote composto pelo Padre Bento Remigio natural de Antuerpia.* Lisboa por Domingos Carneiro 1676. 8. e Coimbra por Manoel Diaz 1675. e era a 12. impressaõ. Sahio acrescentada com as Definições dos Sacramentos.

MANOEL DE FARIA SEVERIM naceo em Lisboa a 6. de Dezembro de 1609. Foraõ seus pregenitores Francisco de Faria Severim, e D. Joanna da Fonseca, sendo irmão de Gaspar de Faria Severim Secretario das Mercês dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. Na Universidade de Evora aprendeo os primeiros rudimentos da lingua Latina, e estudou Filosofia recebendo o grao de Mestre em Artes no anno de 1628. No seguinte passou a Coimbra com seu primo D. Balthezar Manoel sobrinho de D. Sancho Manoel Governador das Armas da Provincia da Beira onde se applicou á Jurisprudencia Canonica, e posto que na Universidade de Avila recebesse os graos de Licenciado, e Doutor nesta Faculdade, se incorporou em a de Coimbra precedendo exame privado em que deu a conhecer a profundidade da sua litteratura. Ornado igualmente de letras, e virtudes quan-



quando possuia hum Beneficio simplez na Igreja de Santa Maria de Obidos lhe renunciou o Canonicato de Evora seu tio, e Padrinho Manoel Severim de Faria de quem em seu lugar se fará merecida lembrança do qual tomou posse a 4. de Abril de 1633. e depois do Chantrado da mesma Cathedral que fora do mesmo seu tio a 19. de Março de 1642. cuja dignidade renunciou depois em seu sobrinho Francisco de Faria Severim. Compadecido do dezemparo dos meninos pobres fundou em Evora hum Collegio consagrado aos Santos Innocentes que se principiou a habitar em 28. de Dezembro de 1649. nomeando para Reytor delle a Pedro Coelho Sacerdote de vida exemplar. Ordenou nos Estatutos que lhe compoz, aprenderiaõ a ler, escrever, e contar, e depois se applicariaõ áquelle estudo para o qual tivessem mayor inclinaçaõ, ou algum officio mecano de que resultasse utilidade publica á Republica. Impetrou del Rey D. Joaõ IV. os privilegios, que lograva o Collegio Real dos Orfaos de Lisboa, que benevolmente lhos concedeo cometendo a sua administraçaõ a huma Junta chamada *Mesa de Piedade* pela extinçaõ da qual succedeo a Mitra Archiepiscopal. Determinou fundar outro Collegio em Beja para Donzelas orfaãs, e em Setuval outro para moços que quizessem aprender a Nautica como taõ util aos Portuguezes pelas frequentes navegaçoens que fazem a todas as partes do mundo, porém a morte impedio o effeito de obras taõ pias, e heroicas. No seu Testamento deixou a terceira parte de seus bens ao Collegio dos Innocentes rogando a sua mãy D. Joanna da Fonceca, e a seu irmaõ Gaspar de Faria Severim concorressem para este edificio, como tambem determinou fosse sepultado sem ostentaçaõ, e que se lhe naõ gravasse epitafio na sepultura. Falleceo em Evora a 16. de Dezembro de 1655. quando contava 46. annos, e 10. dias de idade. Jaz sepultado na Capella de S. Joaõ da nave esquerda da Cathedral que prezentemente se reedificou para o Santuario das Reliquias. Compoz imitando Valerio Maximo.

*Dos Ditos, e feitos memoraveis dos Portuguezes.* 4. M. S. Conservava-se em poder de Gaspar de Faria Severim Secretario das Mercês irmaõ do Author.

*Estatutos do Collegio dos Meninos Orfaõs*

*de Evora.* Desta obra como de seu author faz mençaõ o Padre Francisco da Fonceca *Evor. Glorios.* p. 235.

MANOEL DE FARIA, E SOUZA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Commendador pensionario da Commenda de Rodam naceo a 19. de Março de 1590. na sua Quinta do Souto do Conselho de Filgueiras, e foy bautizado na Parochial Igreja de Santa Maria de Pombeiro antigo Mosteiro Benedictino situado em a ribeira de Visella da fertil, e amena Provincia de Entre Douro, e Minho com igual distancia entre as Villas de Guimaraens, e Amaranthe de cujo berço se jaõta no *Epit. das Histor. Portug.* Part. 2. cap. 2. e Part. 3. cap. 6. e mais difusamen na 2. Part. da *Fuent. de Aganip.* Poem. 12. Estanc. 100. e 103. dizendo,

*El baño en este Templo se exercita,  
Que es la primera puerta a ser Christiano:  
Aqui me dió tal bien mano infinita  
Su titulo, su Nombre Soberano,  
Por el amor sin Musas dizir quiero  
Es de Santa Maria de Pombero.*

*Aqui mi vida en un ameno Soto  
Bien assombrado de castaño, y roble  
A poner en su rueca empeço Cloto;  
En nido quando humilde, en nada ignoble:  
Una Torre de Lizes adornada  
Me dió si nó riqueza, sangre honrada.*

Teve por Progenitores a Amador Perez de Eiró Fidalgo da Cata Real, e a Luiza de Faria e Souza filha de Estacio de Faria Moço Fidalgo, e neta de Manoel de Souza Homem Senhor do Solar de Valmelhorado dos quaes herdou os appellidos cuja ascendencia se derivava do antigo Castello de Faria esmaltado de Lizes a que allude o mesmo Manoel de Faria nos versos affima escritos. A natureza se empenhou a formar na sua pessoa hum exemplar de todos os dotes scientificos concorrendo a viveza do engenho, a felicidade da memoria, e a vasta liçaõ da Historia, e Poesia para ser venerado por Oraculo. Na tenra idade de dez annos debuxava com a penna como se fora pincel merecendo algumas estampas primorosamente illuminadas pela sua maõ a effimaçaõ de insignes professores da pintura. Para se instruir perfeitamente na Grammatica Latina cujos primeiros rudimentos ouvi-



ra de seu pay, passou á Cidade de Braga onde tambem estudou Logica, e como o genio o inclinava para a Poesia preferio as delicias de Apollo ás especulaçoens de Aristoteles compondo ja nos primeiros annos varios versos que examinados em idade mais madura os julgou mais dignos do fogo, que da luz publica. Tanta era a madureza que descobrio na adolescencia que quando contava quatorze annos o elegeo por Secretario seu parente D. Fr. Gonçalo de Moraes Bispo do Porto, e na escola deste virtuoso Prelado aprendeo pelo espaço de dez annos os mais solidos documentos da vida moral, e politica. Elegendo o estado conjugal se despozou no anno de 1614. na Freguesia do Bougado com D. Catherina Machado filha unica de Pedro Machado primeiro Contador da Fazenda Real do Porto, e de sua mulher Catherina Lopes Ferreira a tempo que ambos contavaõ a florente idade de vinte e quatro annos, e em trinta e cinco que foraõ casados teve dez filhos, seis machos, e quatro femeas. Entre elles se distinguiraõ Pedro de Faria que deixando as letras pelas armas foy Capitaõ de Cavallos em Flandes e casou em Madrid com D. Luiza de Narvaes Delgado sobrinha de D. Francisco de Parraga, e Roxas nomeado Secretario do Embaxador a Roma o Marquez de Castello Rodrigo: Manoel de Faria e Souza chamado como seu pay se embarcou para a India no anno de 1639. seguindo os vestigios militares de seu irmaõ Pedro de Faria: e D. Luiza de Faria. e Souza que foy despozada com D. Conrado de Freitas Paym a qual foy insigne na arte da pintura, e na destreza suave com que tocava todos os instrumentos. Do Porto passou no anno de 1618. com toda a sua familia para Pombeiro onde viviaõ seus Pays na celebrada Quinta da Caravela porém como aspirasse a fortuna mais benevola deixando a patria partio para Madrid convidado por Pedro Alvres Pereira Senhor de Serra de Leoa, Secretario do Conselho de Estado dos Reys Philippe III. e IV. e destinado Conde de Muges, de cuja jornada faz expressa mençaõ na sua *Fortuna*, e *Vid.* liv. 2. cap. 1. dizendo: *In baculo meo transivi Jordanem, pues si Jacob lo dixo porque em aquel transito era todo su caudal un cayado, aun venia a ser mas debil el mio para con el mundo, pues se reduzia solamente a buenas*

*partes, que para la honra fueron graciosas para lo util havian de ser desgraciadas.* Foy recebido por Pedro Alvres com estimaçaõ igual ao seu talento porém fallecendo intempestivamente se lhe frustraraõ tambem fundadas esperanças. Resoluto a voltar para Portugal o persuadio o Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura Corte Real com promessa de grandes premios. Neste tempo recebeu huma carta escrita para este Cavalheiro por D. Affonso Furtado de Mendoça Arcebispo de Lisboa e Governador do Reyno, e lha entregou na qual dizia: *Nunca vi a Manoel de Faria e Souza, mas pela noticia que tenho das suas partes, talento, e informaçãõ de seus costumes, que tudo se qualifica como que sey que V. Excellenciaõ estima, o consultey no Officio de Secretario de Estado da India tendo por certo que Sua Magestade será bem servido.* A este despacho se oppoz o Marquez com o pretexto de ser limitado premio de huma pessoa taõ benemerita, e o mesmo effeito teve outra occupaçaõ em que o propunha o Secretario Francisco de Lucena. Por occasiaõ do aprefto de huma Armada que sahia de Lisboa passou a esta Cidade no anno de 1628. e nesta jornada contrahio a surdez que padeceo por toda a vida, e por este novo serviço como tambem pelo ardente dezejo que tinha Affonso Furtado de Mendoça de occupar taõ grande talento em hum lugar igualmente honorifico, que rendoso o nomeou Secretario de Estado do Reyno cuja mercê se frustrou por diligencias do Marquez de Castello Rodrigo que como estava nomeado Embaxador a Roma o convidou com repetidas instancias para Secretario da Embaxada a cuja eleiçaõ por algum tempo resistio até que cedendo da sua repugnancia despedindo-se de seus pays partio de Portugal no anno de 1630. com toda a sua familia acompanhando ao Marquez que logo que chegou a Roma lhe entregou a cifra da Embaxada. Nesta grande Corte foy buscado pelo Conde de Castelviani Camareiro mór do Pontifice que o conhecia pelas suas obras, e lhe pediu escrevesse hum Poema á Coroaçaõ de Urbano VIII. Obedeceo promptamente a esta insinuaçaõ, e como o Papa era insigne Poeta recebeu com grande aplauzo o Poema louvando-lhe quando lhe deu audiencia a 14. de Setembro de 1633. o en-



entusiasmo , elegancia , cadencia , e suavidade com que metrificava seguindo exactamente os vestigios dos primeiros Corifeos do Parnasso. Estas honorificas expressões do Pontifice as mandou individualmente relatadas o Cardeal Barbarino seu sobrinho em huma carta ao Colleiitor de Portugal. Dezenegado de que todo o Clima era nocivo ao augmento da sua fortuna deixando Roma voltou para Madrid no anno de 1634. onde experimentou a fatalidade de ser prezo por inconfiante, nacendo esta sospeita da assistencia que fizera em Roma , mas sendo restituído á sua liberdade pelo Secretario de Estado D. Jeronimo da Villanova lhe insinuou da parte del Rey querer servir-se do seu talento destinando-lhe por omenagem a Corte , e huma decente pensão para sustento da sua familia. Querendo explicar o infructuoso trabalho do seu serviço no espaço de trinta annos formou huma empresa em cujo corpo estava pintada de hum lado a Torre , e Lizes dos Farias , e de outra hum compasso aberto sobre hum livro. Cubria tudo huma coroa com este letra *in vanum laboraverunt*. Alludia nesta enfatica figura que a nobre ascendencia da sua geração , e a incantavel applicação do seu estudo foraõ infructuosas para alcançar a merecida remuneração. Com a mudança de tantos climas sempre conservou o mesmo genero de vida. Foy amante do retiro que o naõ conheciaõ de vista aquelles Ministros cõ quẽ pudera solicitar os seus despachos. Assistindo nas Cortes de Lisboa, Madrid , e Roma onde a multidão dos habitadores cauzaõ diversaõ ao genio mais austero , nunca frequentou casa alguma , mais que a propria , e a Igreja. Convidado por algumas pessoas de summa authoridade para seu Comensal sempre se escuzou dindo : *Hallo menos gusto en los más jabrosos manjares , que en estar a mi gusto , y nó al ageno*. A sua conversação era muito aprazivel , e grata a quem o tratava familiarmente por ser ornada de agudos , e festivaes apothegmas , quando para outros era julgado excessivamente severo nacendo este imaginado defeito de fallar pouco por ouvir menos. Sendo rigido censor das obras alheas fogeitava com summa docilidade as suas para a emenda. Observou inviolavelmente a verdade mostrando-se sempre inimigo jurado da lizonja. Ninguem foy mais

liberal de aplauzos aos benemeritos , como difficil aos indignos. A applicação ao estudo practicada por toda a vida era excessivamente laboriosa pois tanto que rayava o dia até alta noute naõ descansava de estar escrevendo cujo exercicio se interrompia com o breve tempo do jantar , e cea. Era taõ veloz a sua penna , e o seu engenho taõ fecundo que em hum dia escreveo cem cartas de parabens , e pezames com tanta variedade de expressões , e conceitos que huma se naõ parecia com outra. Naõ causa menor admiração , o que elle confessa na 2. Part. dos *Comment. das Rim. do Cam.* no Sonet. 187. escrever cada dia doze folhas de trinta regras cada pagina , e cada regra constar de sessenta , e mais letras sendo-lhe preciso revolver diversos livros para o que escrevia. Nos ultimos quinze annos , que precederaõ á sua morte se dedicou em obsequio da Patria a escrever a Historia das Açoens Politicas , e Militares que nas quatro Partes do Mundo obraraõ os Portuguezes para cuja heroica empresa imitou , e excedeo aos Floros , Paterculos , Justinos , Salustios , Plutarchos e Curcios uzando de laconismo elegante com que igualmente instrue , e deleita ; e para naõ ser acusado de alguma preocupação injuriosa á verdade da narraçãõ forma algumas invectivas em que se vem vivamente retratados a austeridade do seu genio , e o zelo do seu animo. Naõ foy menos estimavel o seu talento pela Historia , que pela Poesia da qual penetrou os mysterios mais reconditos como revelados pelos Principes desta divina Arte que floreceraõ em Italia Hespanha , e França donde naceo illustrar ao grande Camoens com aquelles nunca affas louvados Commentarios dos seus *Lusitadas* em que se está admirado a vastissima noticia que tinha alcançado da Poetica podendo gloriar-se de ser o primeiro que escreveo em versos de oito Syllabas o que se compunha em onze como tambem as sextinas de consoantes , e acrescentar a estas vogaes repetidas com que ficavaõ mais agradaveis. A continua applicação ao estudo sem algum exercicio corporal lhe causou a enfermidade de retenção da ourina á qual precederaõ terribes dores que constantemente tolerou até que passados dous annos certificado do termo da sua vida se preparou para a morte com actos religiosos , e depois de ordenado



do o seu Testamento, e recebidos os Sacramentos espirou a 3. de Junho em que se celebrava a Festa do Corpo de Deos de 1649. quando contava 59. annos, dous mezes, e 16. dias de idade e naõ de 61. annos, e a 2. de Junho como modernamente escreveo o Padre D. Antonio Caet. de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real.* p. 91. §. 83. Aberto o cadaver se acharaõ na bexiga cento e cincoenta pedras entre grandes, e pequenas, corruptos os intestinos, e apostemadas as vias. Ao dia seguinte de sua morte foy sepultado no Convento dos Premonstratentes da Corte de Madrid, e sobre o caxaõ que se collocou no altar do lado do Evangelho, que está na parte subterranea da Sancristia se lhe poz este letreiro.

*Aqui jaz Manoel de Faria, e Sousa Cavallero de la Ordem de Christo, y de la Casa Real. Murio a 3. y fue sepultado a 4. de Junio de 1639* Por diligencia de sua mulher foraõ transferidos os seus ossos para a Igreja de Santa Maria do Pombeiro onde recebera a primeira graça, e collocados em huma sepultura junto á Sancristia onde ella foy sepultada, e sobre a campa se gravou o seguinte epitafio.

*Inclytus hic jacet uxore sua sepultus scriptor ille Lusitanus Emmanuel de Faria, e Sousa die 6. Septembris 1660.*

Teve mediana estatura, rosto mais redondo, que largo; cor morena e pallida; olhos grandes, e negros modestamente alegres; nariz sem excessõ avultado, boca pequena, beiços grossos; cabello mais castanho que negro, sendo mais branco o da barba que conservou comprida conforme o estilo antigo dos Portuguezes. No vestido foy taõ moderado, que mais parecia de Filosofo, que de Cortezaõ. O seu nome celebraõ as pennas de doutissimos Escriitores como merecido tributo ao seu incomparavel engenho. Agost. Barbof. *Mem. a Filip. IV.* fol. 13. *nostri sæculi in politioribus litteris apprime doctus.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 6. §. 268. *doctus vir, & eloquens,* e *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. *Multa namque industria eruditionem omnem Latinam, Galicam, Italicam, suamque Hispanicam imbibit mente.... Profã æque ac versa oratione disertus, nervosa quæ, & mascula dictione ingenio que ea, & judicio plena insurgens.* Abreu *Vid. de Santa Quiteria*

cap. 8. p. 166. *Escriitor Portuguez, taõ aceito, como elegante, e advertido.* Miguel Joaõ Vimbodim. *Geneal. Famil. Vimbod.* cap. 5. *argutus rerum Lusitanarum Scriptor virque omnium bene de litteris scientium approbatione ad quæcumque litteraria munera ob egregias animi dotes cum laude cbeundatus.* Franc. Ignacio Porres 1. Part. dos seus *Sermoens* fol. 92. *Floro Lusitano.* Tamayo *Martyrol. Hispan.* Tom. 4. ad 30. Jul. pag. 296. *Antiquitatum, & Historiæ Lusitanicæ fuit princeps, ut ejus scripta testatur.* Mend. Silva *Catalog. Real de Espan.* p. 206.  *nuestro moderno Tacito Lusitano.* Manoel de Souf. Moreir. *Theatr. Gen. da Casa de Sousa* p. 363. *Hombre tan judicioso como libre, y sin controversia el mas erudito varon de nuestra patria, y nuestro siglo.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen.* p. 109. *vir omnium civium ore laudatissimus* pag. 105. *præclarus vir.* Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 7. *noble ingenio Lusitano.* Antonio de Leaõ Pinelo *dos velos en los rost. de las mugeres* fol. 13. *tan conocido por sus obras de historia, y erudicion en España y fuera della que aunque este lugar me la diera mayor para su alabanza me escusara della la summa estimacion que entre todos los de mejor juicio tienen las que hà dado a lus, y tendran las que le faltan por publicar &c.* Claud. Clem. *Ars Gentil. Infig.* Part. 4. cap. 4. *Vir limati ingenii, & exquesitæ eruditionis.* Manriq. *Annal Cisterc.* Tom. 1. ad ann. Christi 1129. cap. 3. §. 5. *acris, gravis que judicii author.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 37. *Vir fuit. multæ eruditionis, & eloquentiæ magnæ.* Niceron *Mem. des hom. illustr.* Tom. 36, pag. 398. *Pour ce qui est de ses histoires l'ordre y est fort bien suivie, e la Chronologie en est exacte. Bien loin de pouvoir l'acuser de flatterie, on trouve qu'il s'y est donné trop de liberté, en censurant sans ménagement les persones; les plus qualifiées e les Princes mesmes.* Macedo *Lusit. Insul.* p. 281. *acri vir ingenio.* Porcel *Retrat. de Manoel de Far.* §. 57. *En ellas (falla das suas obras) se vè felizmente logrado aquel inemitable proceder de los Maestros. Vense en ellas aquellas facilidades difciles, aquel elevado discurrir, aquel pensar subtilissimo, aquella gravedad decorosa, aquella moderacion prudente, aquel estilo proporciado a los assumptos: aquellos primores finalmente com*  
que



que merecieren sus obras ser exemplar, e los futuros. Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elysius Jucund. Quæst. Quæst. 88. n. 4. dissertissimus* Lopo da Vega. *Laurel de Apollo. Silva. 3.*

*Eligen, a Faria*

*Que en historia, e Poesia*

*Saben, que no pudiera*

*Darle mayor la Lusitana esfera,*

*A un que tantos com razon se precia,*

*Que pueden embidiar Italia y Grecia,*

*Como lo muestran oy tantos escritos*

*Vestidos de conceptos inauditos,*

*Elocuciones, frases y colores*

*Frutos de letras y de versos flores.*

Catalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

*Muerte de JESUS, y llanto de Maria.* Madrid. 1623. 8.

*Fabula de Narciso y Eco.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1623. 8. Dedicada a Lopo da Vega Carpio, & ibi por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4. Consta de 50. Outavas.

*Fuente de Aganipe, e Rimas varias 7. Partes.* Madrid por Diego Flamenco 1624. 1625, e 1627. por Andres de la Parra, Cosme Delgado, e Diego Flamenco. 8. 12., e 16. Foraõ recebidas com tanto aplauso estas Poesias de Lopo da Vega, y outros insignes Poetas, que ja no anno de 1639. eraõ difficultosas de se acharem como o author escreve na sua *Vida* liv. 2. cap. 5. Sahiraõ novamente correctas, e acrescentadas por Manoel de Faria como elle confessa na Dedicatoria da primeira Parte a Felix Machado de Castro Marquez de Montebello, e Senhor de entre Homem, e Cavado dizendo-lhe: *La mayor parte desto se imprimio en diferentes años casi sin lima. Despues que la edad me alumbrò algo màs escribi de nuevo, y me goro lo escrito.* Madrid por Carlos Sanches Bravo, e Juan Sanches. 1644. e 1646. 8. Consta a 1. Parte de 600. *Sonetos.* A 2. de 12. *Poemas* en 8. rima, *Silvas*, e *sextinas* 3. *Cançoens, Odes, Madrigaes, Sextinas e Tercetos* 4. comprehende 20. *Eglogas.* 5. *Rondilhas, Glossas, Cantilenas, Decimas, Romances, Epigramas.* 6. *Musa Nueva.* Consta de *Sonetos, Outavas, Tercetos Cançoens, Odes, Madrigaes* reducidos a versos menores, por cuja causa intitula a esta Parte *Musa nueva.* Este livro remeteo o Author a Joaõ Franco Barreto como escreve na *Bib. Port.* Tom. III.

tug. M. S. para que introdufisse este novo genero de metrificar na Academia instituida em Casa de D. Francisco Manoel de Mello.

A 7. Parte consta de *Acrosthicos, Esdruchollos Eccos &c.* a que chamou *Engenho*, e naõ o mostrou pequeno na fabrica, e artificio com que estaõ compostos. A todas estas 7. Partes precedem Discursos muito eruditos acerca dos vertos de que constaõ, onde se manifesta a profunda erudiçaõ do author.

*Epithalamio alos Casamientos do los Señores Marqueses de Molina.* Saragoça 1624. 4. He huma larga Cançaõ.

*Noches Claras, divinas y humanas flores.* Madrid por Diego Flamenco 1624. 8. Esta obra intitulou Manoel de Faria, e Souza *Discursos Morales y Politicos.* cujo titulo mudou o Impressor em *Noches Claras* persuadido de que com este pomposo nome seria mais vendavel. Estranhou esta mudança seu Author, e ainda mais algumas vozes, e termos acrescentados que o faziaõ mais escuro do que claro. Querendo satisfazer o Impressor a Manoel de Faria fez estampar no frontispicio do livro o Sol dizendo que com elle ninguem podia affirmar que estava escuro. Celebra Manoel de Faria no liv. 1. cap. 2. da sua *Vida* M. S. esta innocente satisfacaõ do Impressor. Em aplauso desta obra fez o grande Lopo da Vega a seguinte decima.

*Peregrina erudicion*

*De varias flores vestida,*

*Enseñansa entretenida,*

*Y sabrosa correccion:*

*Fuerças de ingenio son*

*Dulce pluma docta mano*

*De un Filosofo Christiano*

*Sofa de las letras sol*

*Demosthenes Español,*

*Y Seneca Lusitano.*

Sahio segunda vez impresso Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 8.

*Epitome de las Historias Portuguezas 1. e 2. Tomo divididos em 4. Partes.* Madrid por Francisco Martines 1628. 4. Lisboa por Francisco Villela 1663. 4. & ibi pelo mesmo 1674. 4. Brusellas por Francisco Fopens 1677. fol. com os Retratos dos Reys de Portugal, e novamente acrescentado ibi pelo dito Impressor 1730. fol. Esta obra a compoz primeiramente em Outava Rima Portugueza, e depois a publicou em Proza Castellhana.



*Escuriale per Jacobum Gibbes Anglum.* Matriti apud Joannem Sanches 1638.4. Traduzido em huma Ode Castellhana esta descripção Latina do Real Convento do Escurial.

*Lusiadas de Luiz de Camoens Principe de los Poetas de España commentadas todas. Contienen de lo mas de lo principal de la Historia, e Geografia del mundo, y singularmente de España; mucha politica excellente y Catholica, varia moralidad, y doctrina; aguda e entretenida satyra en comum a los vicios: y de profession los lances de la Poesia verdadera y grave: y su mas alto y solido pensar. Todo sin salir de la idea del Poeta.* Madrid por Juan. Sanches 1639. fol.2. Tom. Principiou esta obra no anno de 1614. em que trabalhou pelo dilatado espaço de vinte e cinco annos examinando mais de mil authores, e destes trezentos Italianos como elle mesmo confessa no fim da mesma obra a pag. 670. Correspondeo o aplauzo dos mayores eruditos á expectação com que era dezejada celebrando a seu author com os seguintes elogios. O insigne Poeta Lopo Feliz da Vega Carpio no *Elogio* impresso no principio do mesmo Commento §. 1. *Para los que deseavan entender al Camoens, y aun para el mismo mas hizo Manoel de Faria que el; porque si grande el uno estava escondido el otro le haze mayor manifestando-le: aquel nos velò muchos motivos de gusto, este nos le colmio corriendo-le los velos... assi como Luiz de Camoens es Principe de los Poetas que escrivieron en idioma vulgar, lo es Manoel de Faria de los Commentadores en todas lenguas porque ningun Commento a Poeta tan profundo salio de una sola mano tan cabal como este.* Fr. Fernand. Camargo *Epit. Histor.* fol. 312. *El felicissimo ingenio de Manoel de Faria, e Sousa en aquella dilatada obra de sus Commentarios al rarissimo Poeta Luiz de Camoens, que tantos años auduno desentendido, e este illustre Cavallero le da bien a entender contoda variedad de letras divinas, y humanas.* Thomaz Tamayo de Vargas censurando esta obra. *El ingenio, erudicion, y diligencia de Manoel de Faria e Sousa con increible, y loable fatiga há sacada a mejor luz de la obscuridad, en que hasta a ora estava sepultada la profundidad del ingenio del Poeta, la fama de su Heroe, y la gloria de los Reyes, e Cavalleros de su nacion.*

Naõ foy poderosa esta aclamação litteraria em aplauzo deste Commento para confundir a emulação indiscreta com que se atreveu a acuzalla de menos Catholica na Inquisição de Castella, sendo o primeiro author desta acufação D. Agostinho Manoel de Vasconellos estimulado de que mostrando a Vida dei Rey D. Joaõ o II. que computava, a Manoel de Faria, este uzando do teu genio livre lhe estranhou que tivesse nella tresladado paginas inteiras da *Vida de S. Pio V.* escrita por Antonio de Fuen-Mayor e varias clausulas das obras de Pedro Matheo e posto que afectadamente aceitou a advertencia riscando o que tresladara, começou a publicar que no *Epitome das Historias Portuguezas* escrevera Manoel de Faria muitas cousas que prudentemente devera encubrir, a cuja critica lhe satisfez marginando-lhe o livro da *Suceffão de Filippe em Portugal* composto pelo dito D. Agostinho Manoel onde lhe notava naõ sómente inadvertencias manifestas, mas ignorancias affectadas. Julgada a acufação por calumniosa no Tribunal da Inquisição de Castella donde conseguiu Manoel de Faria glorioso triumpho das cavilosas maquinas deste seu emulo passou elle a Portugal, e colligado com Manoel de Galhegos, que estava sentido de ter Manoel de Faria acremente criticado hum *Discurso* feito em defeza da *Ulyffea* de Gabriel Pereira de Castro impresso ao principio desta obra, e com Manoel Pires de Almeida que vaõ glorioso com o estudo que fizera em Roma sobre os mysterios da Poesia tinha escrito a Faria naõ approvasse os erros em que cahira Camoens, cuja advertência desprezando como sabio, se armou este triumvirato contra Manoel de Faria apresentado hum libello na Inquisição de Lisboa com o qual se persuadiaõ conseguir o fim dos seus intentos em Portugal que se lhe frustraraõ em Castella. Mandou Panteleaõ Rodrigues Pacheco Inquizidor da primeira Cadeira que se examinass o libello, e por parecer de alguns Qualificados foraõ prohibidos os Commentos de Camoens. Para se revogar esta prohibição que offendia o credito de hum varaõ taõ benemerito de fama perduravel se empenharaõ pessoas de mayor graduacão como foraõ D. Alvaro da Costa Capellaõ mór, D. Gregorio de Castellobranco Conde de Villa-Nova e Francisco de Sá e Menezes Conde de Matozinhos



tezinhos, e ainda que se dilatou por algum tempo o despacho desta pertençaõ tendo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro mandou ao Author que defendesse as propoziçoens que eraõ delatadas como injuriosas ao fentido Catholico, e no breve espaço de quinze dias escreveo a seguinte obra.

*Informacion en favor de Manoel de Faria, y Sousa Cavallero de la Orden de Christo e de la Casa Real sobre la acuzacion que se hizo en el Tribunal del Santo Officio de Lisboa a los Commentarios que docta, y judiciosa catholicamente escribio a las Lusitadas del doctissimo e profundissimo, e solidissimo Poeta Christiano Luiz de Camoens unico ornamento de la Academia Española en este genero de letras.* 1640. fol. Naõ tem lugar da impressaõ.

*Imperio de la China, y cultura Evangelica en el por los religiosos de la Compañia de Jesus sacado de las noticias del Padre Alvaro Semedo de la propria Compañia.* Madrid por Juan Sanches 1642. 4. e Lisboa en la Officina Herreriana 1730. fol.

*Nenia. Poema Acrosticho a la Reina de España D. Izabel de Borbon.* Madrid en la Imprenta Real 1644. 4. A este Assumpto. Compoz

Tres Sonetos, *Canção Acrosticha*, e hum Soneto Portuguez com as letras *Augusta Izabela*. 79. *Outavas. Epicedio. Lyras* en eco. 10. *Decimas. Endechas.* Todas estas obras Poeticas em Castelhano sahiraõ na *Pompa Funeral de la Reina de Castilla D. Izabel de Borbon celebrada en el Convento de S. Jeronimo de Madrid.* Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1645. 4. A este funebre assumpto compoz 40. *Poemas* como affirma no *Comment. da Cent.* 1. dos *Sonet. de Camoens.* Sonet. 22. pag. 60. col. 1.

*Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro hijo del Rey D. Dioniz de Portugal traduzido, e castigado con nuevas ilustraciones de varias Notas.* Madrid por Alonso de Paredes 1646. fol. No Prologo mostra com evidencia estar adulterado em muitas partes este Nobiliario, e como tal naõ ser genuina produçaõ de seu Author. Estas Notas ja tinhaõ sido impressas no fim deste Nobiliario da impressaõ de Roma por Estevaõ Paulinio 1640. fol.

*El gran Justicia de Aragon D. Martim Baptista de Lanuza.* Madrid por Diego Tom. III.

Diaz de la Carrera 1650. 4.

*Asia Portugueza Tom. 1.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1666. fol. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1703. fol. Consta do principio desta conquista até onde suspendeo a pena o grande Joaõ de Barros.

*Asia Portugueza Tom. 2.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. fol. comprehende a Historia delde o anno de 1538. até 1581.

*Asia Portugueza Tom. 3.* Lisboa pelo dito Impressor 1675. fol. Contem os successos do tempo do dominio dos Reys Castelhanos.

Na Dedicatoria que fez desta grande obra a Philippe IV. que naõ sahio a publico, lhe dizia. *Mi intento fue conseguir una suerte de brevedad nõ confusa a donde nõ ubieffe falta de alguna accion memorable, e un genero de dilacion recogida a donde nõ se hallase sobra de alguna clausula escusada. Acomode me por ventura menos a esta ponderacion, que a mi proprio porque no siendo me concedida la virtud de saberme estender en elegantes discursos vine a hazer virtud del aprieto.*

*Europa Portugueza Tom. 1.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1667. fol. & ibi por Antonio Crasbeeck de Melo 1678. fol. Nesta 2. edicãõ sahio mais acrescentada Consta este 1. Tomo delde o tempo do Diluvio até que Portugal teve Rey proprio. Na censura que lhe fez D. Antonio Alvares da Cunha a 2. de Abril de 1677. diz. *O Epitome das Historias Portuguezas obra taõ celebrada deste Author servirá de Index a estes volumes que agora manifesta; este que agora leva o segundo lugar na ordem da Impressaõ he o primeiro na Ordem da Historia.*

*Europa Portugueza Tomo 2.* Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello 1679. fol. Comprehende o tempo do Conde D. Henrique até D. Joaõ o III.

*Europa Portugueza Tomo 3.* ibi pelo dito Impressor 1680. fol. Comprehende delde El Rey D. Sebastiaõ até Philippe IV. com huma larga Descripçaõ do Reyno de Portugal.

*Africa Portugueza.* Lisboa pelo dito Impressor 1681. fol. Consta das Conquistas del Rey D. Joaõ o I. até o anno de 1562.

Todas estas obras historicas sahiraõ á luz publica por diligencia do Capitaõ Pedro de



Faria; e Sousa filho do Author.

*Rimas varias de Luiz de Camoens Principe de los Poetas heroicos, y Liricos de España commentadas Tom. 1. e 2. que contienen la 1. 2. y 3. Centuria de los Sonetos.* Lisboa por Theotónio Damaso de Mello 1685. fol.

*Rimas varias &c. Tom. 3. 4. e 5. 2. Parte. El tomo 3. contiene las Canciones, las Odes, y las Sextinas. El tom. 4. las Elegias, e Octavas; el 5. las primeras ocho Eglogas.* Lisboa en la Oficina Crasbeeckiana 1685. fol.

*Peregrino Instruido.* 4 sem nome do author, e do impressor.

Obras M. S.

*America Portuguesa.* Constava de tudo quanto nella tinhaõ obrado os Portuguezes desde o descobrimento do Brasil até o anno de 1640. com a Descripção daquella dilatada Provincia. Esta obra se entregou em Madrid a Duarte Coelho de Albuquerque Senhor de Pernambuco que a queria imprimir á sua custa por ter nella grande parte, porém pedindo faculdade ao Conselho Real para a impressãõ, o Secretario Diogo Soares que era mal affecto a Duarte Coelho a occultou de sorte que nunca mais appareceu naõ logrando da luz publica como erradamente escreveo o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

*Cathalogo de los Escritores Portuguezes.* 4. Const. a de 823. Autores cujo original tive em meu poder, e he muito mais copioso do que aquelle que está impresso no *Epitom. das Hist. Portug.* Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Redondo.

*Albania.* Poema Lyrico. Foy argumento desta obra D. Maria Pinto assistente no Convento de S. Bento de Vayraõ a quem na sua adolescencia dedicava o author as suas Poemas.

*Arte Poetica, e versificatoria.* 4. Esta obra que o Capitaõ Pedro de Faria, e Sousa filho do author deu ao Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa se conserva na Livraria de D. Manoel de Sousa Capitaõ da Guarda Real filho de D. Philippe de Sousa sobrinho daquelle Prelado.

*Historia de los Marqueses do Castello Rodrigo, e de la Familia de Moura.* Foy escrita á instancia do Marquez de Castello Rodrigo deixando-a imperfeita Joaõ Baptista

Lavanha. Della fazem memoria Leo Allat *Apes Urbanæ* p. 112. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 105. e Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

*Centuria de Cartas.*

*Filosofia natural de Alberto Magno traduzida em Castelhana.*

*Vidas de S. Paulo primero Ermita, S. Hilarion, e S. Malco traduzidas de Latim de S. Jeronimo.*

*Chronica del Principe D. Juan despues Rey de Portugal que escrivio Damian de Gons*

*Historia de España escrita por Apiano traduzida em Castelhana.*

*Rimas varias de Luiz de Camoens Commentadas Tomo 6. contiene oçto Eglogas habadas de nuevo.*

*Rimas varias. Tomo 7. contiene todos los versos menores.*

*Comedias, e Prozas del mismo Poeta commentadas.*

*Fortuna, e vida de Manuel de Faria, e Souza Cavallero del Orden de Christo, e de la Casa Real.* He dividida em 9. livros. Começa o 1. *El mejor titulo, que ai en el mundo es el hombre, aunque el hombre sea nacido en la maior miseria de calidad de sangre, e debienes de la fortuna; esto enseñó el increado Creador.* Acaba o ultimo. *Yd se que mi vida ya nõ puede ser mucha porque al entrada del mez de Março hize 55. anos que son muchos para un cuerpo lleno de enfermedades, de trabajos, y de flaqueza procedida dellos, e dellas.*

*Notas ao Poema da Ulissea do Doutor Gabriel Pereira de Castro.* O original se conserva na Livraria da Congregação do Oratorio de Lisboa. Desta obra faz o mesmo author menção no *Juizo do Poema de Luiz de Camoens* col. 89. que está impresso ao principio do 1. Tomo dos *Comment. das Lusíadas.*

*Notas a Cornelio Tacito* traduzido por Manoel Soeiro do qual se fará memoria em teu lugar. Estavaõ escritas nas margens da letra de Manoel de Faria em hum exemplar que conservava na sua Livraria o Padre Fr. Manoel Baptista de Castro religioso de S. Jeronimo morador no Real Convento de Belem onde o vimos.



MANOEL FEYO natural da Cidade de Beja da Provincia Translagana, Prior da Igreja do Salvador da sua patria pelo largo espaço de 40. annos, e hum dos celebres Prégadores do seu tempo. Foy cordial devoto de S. Sifenando seu patricio alcançando á sua custa Bulla de Clemente VIII. passada a 13. de Mayo de 1598. para rezar a Cidade de Beja deste insigne Martyr. Ainda deu mayores argumentos da sua devoção para este Santo convocando o Senado para que fizesse termo de ser Administrador da sua Irmandade, e depois em 18. de Outubro de 1600. fez doação da imagem do Santo que estava na Igreja do Salvador em cujo Coro mandou abrir em huma pedra a seguinte memoria.

*Magister Emmanuel Feyo  
Hujus Ecclesie Vica-  
rius sibi, & suis  
viviis posuit  
de Facultate.*

Compoz em Verso.

*Vida de S. Sifenando Martir. M. S. Con-  
serva-se no Collegio de Beja dos Padres  
Jesuitas.*

P. MANOEL FERNANDES naceo em a Villa de Olivença da Provincia Translagana onde foraõ seus pays Fernão Martins, e Izabel Lourenço. Sendo Sacerdote se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 9 de Setembro de 1553. e passados dous annos partio para a India com o ardente dezejo de lucrar almas para Christo, e aportou a Goa a 7. de Setembro de 1555. Chegando a esta Cidade o Patriarcha Joaõ Nunes Barreto com o Bispo D. André de Oviedo como quizesse certificar-se do estado da Etiopia da qual era Patriarcha mandou ao Padre Manoel Fernandes com o Bispo e fazendo-se á vela no principio de Fevereiro de 1557. embocado o estreito do mar roxo desembarcaraõ no porto de Arquico e chegando á presença do Emperador Claudios lhe significou a sua redução a Fé Catholica, e posto que não lhe agradou a proposta, tratou com generosa profusão assim ao Bispo D. André como aos seus companheiros. Por morte do Patriarcha ficou exercitando o Padre Manoel Fernandes os ministerios apostolicos em taõ vasto Imperio sendo o Cathequista de inume-

raveis Neofitos, e o amparo de muitos Cristãos até que em Fremona lugar do Reyno de Tigré consumou a carreira da vida a 25. de Dezembro de 1593. Delle fazem illustre memoria Jarricus *Thes. rer. Ind. Part. 2. lib. 1. cap. 19. Godinho de reb. Abyssin. lib. 3. cap. 16. Telles Chron. da Comp, de Jesus da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 7. e Part. 2. liv. 4. cap. 39. n. 4. e 6. e liv. 5. cap. 16. n. 2. e 3. e na Hist. da Etiop. alt. liv. 2. cap. 26. e 40. Franco Imag. da Virt. do Novic. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 11. e 12. Souza Orient. Conquist. Tom. 1. cap. 5. Divil. 2. 2. 9. Nadasi Ann. dier. mem. S. J. Part. 2. p. 343. Escreveo*

*Carta escrita de Moçambique a 6. de Agosto de 1555. ao Provincial de Portugal em que lhe dá conta da jornada até 2. de Agosto que chegou áquelle porto.*

*Carta escrita de Goa onde chegou a 7. de Setembro de 1555. ao Padre Antonio Corrêa morador no Collegio de Coimbra onde lhe relata a sua jornada de Moçambique até Goa. Estas duas cartas se conservaõ M.S. no Cartorio da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.*

*Carta escrita da Etiopia a 29. de Julho de 1562. ao Geral Diogo Laines. Sahio impressa na Hist. da Etiop. Alta do Padre Telles liv. 2. cap. 26. e 30. Traduzida em Latim pelo Padre Nicolao Godinho de Abissin. rebus lib. 4. cap. 5. Parte della publicaraõ o Padre Guerreiro Relac. Annal. do Orient. dos annos de 1607. e 1608. liv. 5. cap. 6. e Franco Imag. de Virt. em o Novic. de Coimbra Tom. 1. liv. 2. cap. 11. n. 11. Desta Carta faz menção o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 396.*

*Carta escrita da Etiopia de 3. de Junho de 1566. aos Padres e Irmaõs do Collegio de S. Paulo de Goa. Sahio na Relac. Anal do Orient. dos an. de 1607. e 1608. escrita pelo Padre Guerreiro liv. 5. cap. 7.*

*Carta escrita da Etiopia a 10. de Junho de 1568. ao Padre Geral.*

*Carta escrita da Etiopia em 20. de Dezembro de 1585. ao Provincial da India. Sahio impressa na Hist. da Etiop. Alt. do Padre Telles liv. 2. cap. 37. e Guerreiro Relac. Annal do Orient. dos annos de 1607. e 1608. liv. 3. cap. 11.*



MANOEL FERNANDES natural de Evora donde passando a Salamanca aprendeo letras humanas com o insigne Joaõ Vaseo, e na Univerfidade desta Cidade foy ornado com as insignias doutoraes em Theologia O seu talento foy excellente para o pulpito que exercitou com geral aplauzo, e na intelligencia das linguas principaes alcançou a primazia. Voltando a Portugal como o seu espirito se ornasse de innocentes custumes, e solida erudição o admitio para seu domestico aquelle grande exemplar de Prelados o V. D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebispo de Braga. Foy Conego Magistral na Cathedral de Lamego onde morreo a 8. de Dezembro de 1598. com 70. annos de idade Traduzio de Latim em Portuguez.

*Palavras de Fr. Ricerio de Marchia companheiro de S. Francisco em as quaes com estilo breve, claro, alto, e suavissimo se ensina e persuade a perfeição possível, que na terra se pode alcançar derigidás ás Freiras de Villa-Longa.* Braga por Antonio de Mariz. 1568. 8. Do author e da obra se lembra o Padre Fonceca *Evor. glor.* p. 413. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 1. cap. 21.

*Sermaõ de S. Simaõ, e S. Judas prègado na Sé de Lamego ano 1567. juntamẽte cõ cinco Psalmos de David em Portuguez vertidos com seus argumentos e annotaçõens.* ibi pelo dito Impressor. 1569. 4.

*Summaria Recapitulação da antiguidade da Sé de Lamego Bispos, e Christandade della, e da sua nobreza.* Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4.

Esta obra he allegada por Gaspar Estaço *Antig. de Portug.* cap. 57. n. 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 102. no Comment. de 6. de Mayo letr. A.

*Miscellanea Portugueza.* M. S. Desta obra faz menção seu Author affirmando, que do cap. 35. fora extrahida a *Summaria Recapitulação* de que assima se fez memoria.

*Quatro Dialogos em Portuguez dos quaes he argumento. Nabucodenosor.*

Delle faz duplicada lembrança Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Tom. 2. p. 322. col. 1. e Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 21. n. 145.

MANOEL FERNANDES natural de Santarem, e insigne na practica da Medicina como escreve o grande Zacuto *Præf. ad Lector lib. 7. Praxis Histor.* dizendo que escrevera.

*De Vuæ passæ facultatibus.* M. S.

P. MANOEL FERNANDES natural de Fermoselhe em o Bitpado de Coimbra e filho de Manoel Fernandes, e Anna Rodrigues. Quando contava 17. annos de idade recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 5. de Março de 1631. e fez a profissão do quarto voto a 8. de Setembro de 1652. Aprendidas as letras humanas, e divinas ensinou Rhetorica, Filosofia, e Theologia Moral com grande emolumento dos seus discipulos. Para o governo teve prudente capacidade, e talento maduro, como mostrou sendo Vizitador das Ilhas, Reitor dos Collegios do Fayal, Santarem, e do Noviciado de Lisboa, e Propozito da Casa Professa de S. Roque. Dictando Theologia Moral em o Collegio de Faro assistio com ardente zelo aos feridos do contagio que nos annos de 1649. e 1650. consumio grande parte dos moradores do Reyno do Algarve confortando a huns na ultima hora, e declamando do pulpito a todos para com a reforma das vidas extinguissem aquelle fatal incendio, do qual ainda que foy acometido se salvou em premio de sua fervorosa charidade. Naõ foy menos ardente quando no tempo que era Vizitador das Ilhas discorreo como Missionario Apostolico a de S. Miguel, Terceira, Fayal e a do Pico convertendo com a eficacia das suas vozes muitos pecadores ao caminho da penitencia, o que tambem executou na Provincia da Beira onde lhe succederaõ casos espantozos. Atendendo a Magestade del-Rey D. Pedro II. ao seu talento acompanhado de profunda sciencia o elegeo seu Confessor, cujo honorifico lugar exercitou pelo espaço de vinte e seis annos com summa independencia, e virtuosa liberdade. Instantemente rogado aceitou o lugar de Deputado da Junta dos tres Estados que promptamente dimitio quando soube ser incompativel com o instituto, que professava Invento foy da sua piedade o mandar a 8. de Agosto de 1677. quando era Propozito da Casa de S. Roque que ao meyo dia desse o fino



o fino grande tres badaladas em memoria das tres horas que o nosso Redemptor esteve pendente na Cruz, e que se rogasse por aquelles que estavaõ na ultima agonia. Acometido de hum accidente de parlezia o deixou summamente atenuado, e posto que viveo seis annos se negou totalmente a todos os negocios em que era consultado por El-Rey, sendo todo o seu disvelo preparar-se para a morte que succedeo a 10. de Junho de 1693. quando contava 79. annos de idade e 62. de Companhia. Delle faz larga memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 40. 41. e 42. e no *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 330. e nos *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 392. n. 12. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 25. de Mayo letr. I. pag. 408. col. 2. e o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 8. cap. 1. n. 6. pag. 453. Compoz

*Alma instruida na Doutrina, e Vida Christãã.* Tomo 1. que contem a doutrina da criaçaõ do mundo até o symbolo dos Apostolos Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1688. fol.

*Alma instruida &c.* Tom. 2. que contem a doutrina do symbolo, e Artigos da Fé até os Mandamentos da Ley. ibi pelo dito Impressor 1690. fol.

*Alma instruida &c.* Tom. 3. que contem os Mandamentos da Ley, da Santa Madre Igreja, e Obras de Mizericordia. ibi pelo dito Impressor 1699. fol.

Desta obra deixou completos o 4. e 5. Tomo com que se aperfeiçoava a idea que tinha disposto.

*Cygnus præmoriens.* 4. M. S. Constava de suas Oraçoens, e Poemas Latinas.

*Vida do Irmaõ Affonso do Valle Coadjuetor temporal da Companhia de Jesus* M. S. Desta obra faz mençaõ o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 706.

*Vida do Irmaõ Manoel Henriques insigne Pintor.* M. S. Desta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 11. de Mayo letr. G. e no Tom. 2. pag. 412. no Comment. de 4. de Abril letr. C. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 267. col. 1.

MANOEL FERNANDES CASTELLO natural da maritima Villa de Buarcos do Bispado de Coimbra, e Capellaõ da Universidade desta Cidade. Publicou

*Novena da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Quiteria.* Coimbra na Officina do Collegio das Artes 1711. 24.

MANOEL FERNANDES DEMOURA natural de Lisboa, e hum dos insignes Medicos do seu tempo, cuja faculdade apre-deo em Salamanca. Sendo convidado para regentar a Cadeira de Prima na Universidade de Coimbra a naõ aceitou por se naõ defraudar dos copiosos lucros, que percebia na cura dos enfermos aos quaes restituia a faude perdida com a eficacia dos remedios como com o discreto, e jovial divertimento da sua conversaçãõ. Naõ foy menos erudito na Poesia, Filosofia, e Historia. Escreveo *Commentaria in Galenum.* fol. M. S. *De Sanguinis emissionem.* 4. M. S.

MANOEL FERNANDES DE OLIVEIRA naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa no anno de 1637. sendo filho de Antonio Fernandes de Oliveira, e Maria Lopes. Recebeo as Ordens de Presbitero em Lisboa no anno de 1664. merecendo por seu inculpavel procedimento, e vasta sciencia da Theologia moral ser Cura da Igreja de S. Sebastiaõ do Lugar da Zibreira termo da Villa de Torres novas onde pelo dilatado espaço de trinta annos explicou todos os Domingos o Evangelho, e Cathecismo ás suas ovelhas. Falleceo a 15. de Agosto de 1708. e jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Pedro de Torres Vedras. Escreveo

*Excellencias da Villa de Torres Vedras; e suas Antiguidades.* M. S. Conservava-se em poder do Excellentissimo Principal da Santa Igreja de Lisboa D. Francisco de Almeida.

*Tratado dos sete Sacramentos.* M. S.

MANOEL FERNANDES RAYA natural da Cidade de Vizeu donde passando a Coimbra estudou Medecina em que sahio eminente como tambem o foy na Poesia. Falleceo na sua patria no anno de 1658 ao tempo que exercitava a Arte Medica. Compoz, e publicou no tempo que estudava em Coimbra.

Espe-



*Esperança enganada* 1. Parte. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1624. 8. Dedicado a D. André de Almada.

*Segunda Parte* ibi por Manoel de Carvalho. 1629. 8. No Prologo promete *Espelho de moços*; e o fim dos *sucessos de Almeno*.

Delle faz breve memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 38.

MANOEL FERNANDES TEYXEIRA Patrao mór da Ribeira das Naos muito perito na construcão dos navios, como no exercicio da Nautica, escreveu

*Memorial a ElRey sobre a perda da sua Real Fazenda por se não acudir com os remedios necessarios.* Lisboa sem anno da edição, e nome do Impressor fol.

MANOEL FERNANDES VILLAFANHA cuja patria, e genero de vida se ignora sabendo-se conforme escreve Joao Franco Barreto na *Bib. Lusit. M. S.* compozera em Lisboa.

*Tratado da Arithmetica.* fol.

MANOEL FERNANDES VILLAREAL naceo em Lisboa, e tanto que chegou aos annos da adolescencia partio para Madrid, e depois passou a Pariz onde com o lugar de Consul da Nação Portugueza assistio muitos annos cultivando o seu penetrante juizo com a Poetica, Historia, Genealogia, e arte militar de cujos estudos fahio profundamente instruido, e posto que nas suas obras se intitule Capitaõ sempre se exercitou em negociar donde não percebia pequenos lucros. Voltando para Portugal como fosse acerrimo sequaz do Judailmo foy prezo por ordem da Inquisição de Lisboa, e estando proficiente na Ley de Moyzes que pelo espaço de quarêta años exactamête observara, foy relaxado á Justiça Secular, porém ou temorozo do fogo, ou illustrado de luz superior abjurou a perfidia sendo condenado á morte de garrote que padeceo a 10. de Outubro de 1652. Compoz

*El color verde a la divina Celia.* Madrid por la Viuda de Alonto Martin 1637. 8. Consta de louvores da cor verde.

*El Politico Christianissimo, o discursos politicos sobre algunas acciones de la vida del Emminentissimo Senor Cardenal Duque de Richelieu.* Pamplona por Juan Antonio Bor-

dun 1641. 4. & ibi pelo dito Impressor 1642. 16. Traduzido em Italiano por Parisio Cerchiari. Venetia por Marcos Garzani. 1646. 16. e em Francez por Chautonieres de Grenailles. Pariz por Tauslainet Quinet. 1643. 4. *El Principe Vendido, o venta del Inno-cente y libre Principe D. Duarte Infante de Portugal celebrada en Viana a 25. de Junio de 1642. annos. ElRey de Ungria vendedor y ElRey de Castilla comprador. Stipulantes en el acuerdo por ElRey de Castilla D. Frãncisco de Mello Governador de sus Exercitos em Flandes; D. Manoel de Corte Real su Embaxador en Alemania. Por ElRey de Ungria Fr. Diego de Quiraja su Confessor el Doctõr Navarro Secretario de la Reyna de Ungria.* Pariz por Juan Palé 1643. He traduçaõ de Latim.

*Anticaramuel, ò defenfa del Manifesto del Reyno de Portugal que escreveu D. Juan Caramuel Lobkowitz religioso de Dunas, Doctõr de Santa Theologia, Abad de Melorfa y Vicario General de la Orden de Cister.* Pariz por Miguel Blageaert. 1643. 4.

*Architectura militar, o fortificacion moderna traduzida de Francez do P. Jorge Tournier S. J. e augmentada por Villa Real* Pariz por Joao Henault 1649. 16. com estampas. Por sua industria se publicou.

*Cinco livros da Decada 12. da Historia da India por Diogo de Couto Chronista, e Guarda mór da Torre do Tombo do Estado da India.* Com huma larga Dedicatoria feita em Pariz a 26. de Abril de 1645. pelo dito Manoel Fernandes Villa Real a D. Vasco Luiz da Gama Conde da Vidigueira Embaxador a ElRey Christianissimo.

*Soneto, e Romance heroico em Francez á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas Mem. funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. a fol. 30.

Na *Hist. Secret. de D. Antoine Roy de Portug.* pag. 234. se lhe faz o seguinte elogio *homme de agreable comerce, son esprit, etoit de un caractere a se faire beaucoup d'amis; aussi tous les gens de qualite, e de bon gout se faisoient un plaisir de le voir* Macedo *Propugn. Lusit. Gal.* p. 182. o intitula *acutus, & peritus hujus seculi scriptor.* Ant. de Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* Proxím. 2. 2. 3, n. 2. *Disertum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 39. e Nicol.



col. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa sendo filho de Pedro Ferreira, e Anna Ferreira. Professou o instituto Carmelitano em o Convento de Lisboa no anno de 1602. Estudada Filosofia em o Convento de Evora e Theologia em o de Coimbra sabio taõ consumado nestas Faculdades que foy Consultor da Bulla da Cruzada. Administrou na Religião os lugares de superior do Convento de Torres novas, Prior do Convento de S. Romaõ e Commissario da Ordem Terceira em Lisboa. Foy Confessor das Religiosas dos Conventos da Villa de Tentugal da Cidade de Lagos, e da Cidade de Beja. No Capitulo celebrado em Lisboa a 30. de Abril de 1651. foy nomeado Socio do Provincial Fr Gaspar dos Reys. Partindo para Roma a votar no Capitulo Geral em que sahio Geral da Ordem Fr. Mario Venturino, naõ chegou áquella Cidade impedido de huma enfermidade que o privou da vida no mez de Abril de 1654. Compuz.

*Sermaõ em a Sé Metropolitana da Cidade de Lisboa na publicação da Santa Cruzada em 21. de Novembro de 1632.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

*Vidas dos Santos Martires Confessores, e Virgens da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, dos quaes se reza na regular Observancia, e nos Padres Descalços por particular concessão Apostolica.* 1. Tratado. 2. Tratado do principio instituição, e obrigações da Ordem Terceira da Penitencia de Nossa Senhora do Carmo. 3. Tratado. Breve instrução da Doutrina Christã. Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

*Vida da V. Anna Manoel da Conceição Terceira Carmelita* que peregrinou duas vezes a Jerusalem e ao Sanctuario do Loureto, da qual foy Confessor. Desta obra o allega como author Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 451. no Comment. de 29. de Mayo letr. H.

Faz delle larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Eserit. do Carm.* cap. 76.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Evora filho de Diogo Nabo e Izabel Ferreira e alumno da illustre Ordem dos Prégadores o qual sendo admetido a Colle-

gial do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra a 7. de Dezembro de 1625. aprendeo, e ensinou as sciencias escholasticas com grande fama do seu talento. Tendo sido Prior dos Conventos de Coimbra, e Lisboa, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz Visitador, e Vigario Geral da Provincia foy assumpto a Deputado da Inquisição de Evora a 17. de Novembro de 1654, e no Convento desta Cidade passou de caduco a eterno a 3. de Fevereiro de 1659. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro no *Cathal. dos Deput. de Evor.* q. 67., e no *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Compuz

*Oração funebre nas exequias do Bispo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro no Convento de S. Domingos de Lisboa a 13. de Janeiro de 1653.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1654. 4.

P. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa, e filho de André Dias, e Barbara Ferreira. Em o Noviciado patrio recebeu a roupeta de Jesuita a 7. de Junho de 1647. quando contava de setete annos de idade. Ensinou letras humanas na Collegio de S. Antão onde recitou com geral applauso duas Orações Latinas sendo da primeira assumpto o Santo Titular do Collegio, e da segunda S. Francisco Xavier. Passou á India no anno de 1658. e voltando a Portugal segunda vez navegou para o Oriente no anno de 1694. padecendo incriveis trabalhos na Missão de Tunquim onde bautifou mais de vinte mil Gentios. Compuz, e se publicou sem o seu nome.

*Noticias Sumarias das Perseguições da Missão da Cochinchina principiada, e continuada pelos Padres da Companhia de Jesus.* Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1700 fol.

*Vocabularium linguae Annamiticæ incipiendo à verbis Lusitanis* fol. M. S.

MANOEL FERREIRA BOTE-  
LHO natural de Lisboa Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Thezoureiro, e Executor dos novos direitos da Chancellaria mór do Reyno, Alcaide mór da Ilha Grande dos Reys na Costa do Rio de Janeiro. Foraõ seus Progenitores Aleixo Ferreira Botelho Capitaõ da Infantaria da Guarnição da Corte, e D. Marianna de Sousa. Foy muito estu-



dioso da Genealogia da qual fez huma colleção de 12. Tomos que depois de sua morte se venderão. Fez tambem huma compilação das Cartas de Brazaõ que se tem passado a pessoas nobres de Portugal extrahidas do Archivo Real, e do Carthorio do Escrivão da Nobreza, ou dos Reys de Armas do Reyno. Conserva-se esta obra na Livraria do eruditissimo Jozé Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

**MANOEL FERREIRA DE EÇA** Senhor do antigo morgado de Cavalleiros em a Provincia do Minho naceo na illustre Villa de Guimaraens a 29. de Julho de 1661. onde teve por progenitores a Gregorio Ferreira de Eça Senhor do Morgado de Cavalleiros, e a D. Margarida Luzia de Alarcão Foy muito aplicado ao Estudo da Genealogia escrevendo com indagação, e verdade.

*Varias Familias do Reyno de Portugal.* fol. 4. Tom. M. S. Conservaõ-se em poder de seu filho Gregorio Ferreira de Eça.

Falleceo na sua patria a 20. de Janeiro de 1724. quando contava 53. annos de idade. Delle se lembra o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 26. §. 73.

**MANOEL FERREIRA DE LEMOS**, Alferes de Mar, e Guerra não somente perito na arte militar, mas muito versado na Poetica. Querendo celebrar a recuperção do Estado da Bahia feita no anno de 1625. compoz hum Poema dividido em seis cantos que dedicou a D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ, e primeiro Vice-Rey do Estado do Brasil, e o intitidou.

*Brasílida.* 4.

Destá obra vimos hum exemplar primorosamente escrito.

**MANOEL FERREIRA LEONARDO**, naceo em Lisboa a 25. de Abril de 1728. sendo filho de Pedro da Costa, e Antonia dos Martyres. Aprendeo Grammatica no Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria, e Filosofia no Real Convento de S. Domingos, e de huma, e outra applicação colheo abundante fruto o seu penetrante juizo. Sendo eleito Bispo do Graõ Pará o Illustrissimo e Reverendissimo D. Fr. Miguel de Bulhoens e Sousa da Ordem dos Pré-

gadores o recebeu por seu familiar, e com elle partio para o dito Bispado a 21. de Setembro de 1748. Dos seus estudos são produções as seguintes obras que publicou.

*Elogio Funebre do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Francisco de Santa Maria religioso de Santo Agostinho, Prior Provincial, Mestre na Sagrada Theologia, Definidor da sua Ordem, Reitor do seu Collegio de Coimbra, e Bibliothecario mór do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa.* Lisboa na Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta 1745. 4.

*Elogio Historico Panegirico, Encomiastico, e funebre das saudosas memorias do Emminentissimo e Reverendissimo Senhor D. Joaõ da Motta, e Silva Cardial Presbitero da Santa Igreja Romana, e primeiro Ministro Universal da Coroa Portugueza.* Lisboa por Antonio Alvares da Silva 1748. 4.

Com o nome affectado de Jozé Pedro da Silva.

*Defensado do povo, Passa tempo divertido, alegria seria e jocosa para as fadigas de mayor disvelo e para as emprezas de mayor cuidado se offerece para lenitivo da magoa e recreyo da melencolia* 1. Parte. Lisboa na Officina Pinheiriense de Musica. 1746. 4.

*Relação da Viagem, e entrada que fez o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souza III. Bispo do Graõ Pará para esta sua Dioceze.* Lisboa por Manoel Soares. 1749. Sahio sem o seu nome.

**P. MANOEL FIALHO** natural da Cidade de Evora onde foy virtuosamente educado por seus pays Manoel Delgado Salgado e Margarida Paez. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado da sua patria a 15. de Julho de 1659, quando contava treze de idade onde observou axactamente os preceitos do seu Instituto. Querendo mostrar-se grato á patria que lhe dera o berço intentou escrever a Historia Ecclesiastica da Igreja Eborense em cuja empreza consumio os ultimos vinte annos da sua vida revolvendo, e apontando tudo quanto achava nos livros impressos, e M. S. conduzentes a este argumento, e para que fosse mais completa lhe juntou todas as noticias pertencentes á Historia Secular formando quatro volu-



volumes muito grossos de folha que intitulou.

*Evora illustrada com noticias antigvas, e modernas sagradas, e profanas em que se tocaõ algumas do Reyno. Dedic-a a quem a mesma Cidade foy dedicada por ElRey D. Affonso Henriques glorioso Rey de Portu-à Sacratissima Virgẽ Maria Mãy de Deos, Rainha universal do mundo todo. Primeiro Tomo dividido em 4. Partes fol. M. S. em 1707.*

*Evora illustrada &c. Tocaõ-se as noticias do Reyno necessarias. Tomo 2. dividido em 4. Partes fol. M. S. em 1708.*

*Evora illustrada &c. com noticias não ja profanas mas só sagradas, ou pertencentes ao Sagrado Collegio, e Universidade da Companhia de Jesus, e seus annexos o da Purificação, e da Madre de Deos Tom. 3. fol. M. S. em 1708.*

*Evora illustrada &c. com noticias de todos os seus Conventos, Collegios, Recolhimentos, Freguesias, Igrejas, e Ermidas. Tom. 4. fol. M. S. em 1709. Estavaõ promptos com todas as licenças para a impressãõ. Depois reduzio toda esta obra a hum Compendio escrito nas linguas Portugueza, e Latina, e como dezesasse imprimilla, e não tivesse cabedal para efeituar o seu dezejo, supplicou ao Cabbido de Evora a mandasse publicar por beneficio da impressãõ pois resultava em credito da Cidade Eborense, mas não obteve o despacho, que pertendia. Fallecendo a 27. de Dezembro de 1718. quando contava 70. annos de idade e 57. de Religiaõ se recolheu esta obra em o Cartorio do Collegio de Evora da qual fez hum Epitome o Padre Francisco da Fonceca Jetuita natural tambem desta Cidade, e o publicou com o titulo de *Evora Gloriosa*, e sahio impresso em Roma na Officina Komarckiana 1728. fol. Fazem mençaõ do Padre Manoel Fialho o dito Padre Fonceca na *Prefac. da Evor. glor.* e a pag. 435. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 873. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 449 n. 9.*

MANOEL FIGUEIRA DE NEGREYROS natural da Villa de Mertola em a Provincia Transtagana filho de Fernando Dias, e Violante Nunes, e irmaõ do Doutor Diogo Nunes Figueira Collegial Tom. III.

do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra do qual em seu lugar se fez distinta memoria e a quem imitou no estudo da Jurisprudencia em que sahio eminente sendo Lente de Instituta na Academia Conimbricense e depois Ouvidor do Meistrado de San-Tiago na Comarca, e Ouvidoria de Setuval, e Corregedor da Villa de Almada. Compoz

*Introduçtio ad ultimas voluntates continens omnia necessaria ad confeçtionem Testamenti. Ulyssipone apud Petrum Crasbeck 1613. 4.*

*Tratado sobre o Padre Nosso.* Esta obra testifica Diogo Serra de Medeiros na *Relaçãõ de Mertola* M. S. que a vira. Do author fazem lembrança D. Francisco Manoel de Mello na Carta 1. de Cent. 4. das suas *Cartas* e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 41.

MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, e insigne professor de Mathematica, Cosmografia, Astrologia, Arithmetica, e Arte de Navegaçãõ de cujas Faculdades assim practica, como especulativamente deixou por indeleveis argumentos as obras seguintes.

*Chronographia; Reportorio dos Tempos no qual se contem 6. Partes, scilicet dos tempos, Esfera, Cosmografia, e arte de Navegaçãõ, Astrologia rustica, e dos tempos e pronosticaçãõ dos Eclipses, Cometas, e Sementeiras O Calendario Romano com eclipses até 630. e no fim o uzo, e fabrica da Balestilha, e Quadrante Geometrico com hum Tratado dos Relgios. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1603. 4.*

*Prognostico do Cometa que apereceo em 15. de Setembro de 1604. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1605. 4.*

*Tratado da Praçtica da Arithmetica composta por Gaspar Nicolás emendada, e acrescentada. Lisboa por Vicente Alvares 1607. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1679. 8. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1716. 8.*

*Hydrographia; Exame de Pilotos no qual se contem as regras que todo o Piloto deve guardar em suas navegaçoens assi no Sol, variaçãõ da agulha, como no cartear com algumas regras da navegaçãõ de Leste a Oeste com mais o aureo Numero, Epactas, marès, e altura da Estrella Polar com roteiros*



*de Portugal para o Brasil, Rio da prata, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias de Portugal, e Castella.* Lisboa 1608. & ibi por Vicente Alvares 1614. 4.

*Roteiro, e Navegação das Indias Occidentaes, Ilhas Antilhas do mar Oceano Occidental com suas derrotas, sondas, fundos e conhecenças.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 267. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 42. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

Fr. MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Transtagnana onde foraõ seus Progenitores Sebastião Pegado de Abreu, e Izabel Pinta igualmente nobres, e opulentos. Professou o instituto dos Erimitas de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Abril de 1711. onde aprendeo, e ensinou as sciencias Escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Com prudencia, e afabilidade exercitou os lugares de Prior do Convento de Angra no anno de 1722. e do Convento de Lisboa em 1726. merecendo pela sua sciencia Theologica, e historica erudição ter Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Chronista da sua Religião. Nos mais authorizados pulpitos da Corte recitou diversas Oraçoens Evangelicas que mereceraõ universal aplauzo. Compoz

*Voz allegorica, que sendo o assombro dos homens nas Montanhas de Judea foy o terror dos Leons no sitio de Campo-Mayor o grande Bautista inclito Protecõtor, e Soberano asilo da mesma Praça exposta em hum Sermaõ Chronologico, Panegirico, e gratulatorio na Igreja do mesmo Santo em acção de graças pelo glorioso triunfo que a dita Praça alcançou no apertado sitio em que havia cinco mezes a tinhaõ posto as armas de Castella; prégado em 27. de Outubro de 1717.* Lisboa por Paschoal da Silva 1718. 4.

*Sermaõ funebre nas solemnißimas exequias que no Convento da Graça de Lisboa celebrou a nobelissima Irmandade dos Passos em 17. de Fevereiro de 1727. a seu Provedor o Excellentissimo D. Nuno Alvares Pereirade Mel-*

*lo primeiro Duque do Cadaval 4. Marquez de Ferreira, 5. Conde de Tentugal Prezi-dente do Dezembargo de Paço Mestre de Campo General junto á Pessoa, e Governador das Armas da Provincia da Estremadura.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1727. 4. e nas ultim. *Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 155. até 170.

*Sermaõ no setimo dia do solemne Outavario com que os Religiosos da Companhia de Jesus da Casa Professa de S. Roque celebra- raõ a Canonização de S. Luiz Gonzaga, e S. Estanislao Koska.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1728. 4.

*Festivo dia que a toda a Igreja deu o seu Sol o Principe dos Patriarchas, e Doutor eximio Santo Agostinho aparecendo seu Sagrado Corpo no Ceo de ouro na Cidade de Pavia o primeiro de Outubro de 1691.* Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta 1728. 4.

*Sermaõ prégado nas exequias que no Convento da Graça de Lisboa em 24. de Mayo de 1735. celebrou a Ven. Ordem Terceira de Santo Agostinho ao seu Prior o Excellen-tissimo Senhor D. Philippe Mascarenhas Segundo Conde de Coculim, Deputado da Junta dos Tres Estados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

*Epitome da Vida, e prodigios de Santa Rita de Cassia Viuva, Religiosa da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho aclamada pela devoção dos povos Advogada dos impossiveis.* Lisboa pelo dito Impressor 1737. 8. No fim tem a Novena da mesma Santa que sahio separada ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

*Oração funebre nas solemnes exequias que na Igreja de Santa Justa de Lisboa fez a Irmandade de Santa Cecilia em 11. de Dezembro de 1736. ao seu perpetuo Provedor o Senhor Diogo de Mendocça Corte Real do Conselho de Sua Magestade, e seu Secretario de Estado.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4.

*Flos Sanctorum Augustiniano 4. Parte que contem os Santos de Setembro.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1737. fol.

*Oração funebre nas solemnes exequias que na Matriz de Campo-Mayor em 17. de Março de 1737. se fizeram ao Serenissimo Senhor*

Fr.



D. Antonio Manoel de Vilhena Principe Soberano de Malta, e Gozo, e Graõ Mestre da preclarissima militar Religião de S. Joaõ do Hospital. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1738. 4.

*Carmelitano Viridario a R. P. ac S. M. Fr. Stephano á São Angelo in lucem edendo Elogium.* Sahio no Tom. 2. desta obra a pag. 437. Lisboa na Officina Regia Silviana 1741. fol. O Elogio he de estylo lapidario. Com o affectado nome de Antonio Dias da Silva, e Figueiredo publicou.

*Noticia do lastimozo estrago, que na madrugada do dia 16. de Setembro deste presente anno de 1732. padeceo a Villa de Campo-Mayor causado pelo incendio com que hum rayo cahindo no armazem da polvora arruinou as torres do Castello, e com ellas as cajas da Villa.* Lisboa na Officina Augustiniana 1732. 4.

**P. MANOEL DE FIGUEIREDO** natural de Coimbra recebendo a primeira graça a 20. de Setembro de 1688. Foraõ seus pays Simaõ Rodrigues, e Domingas da Trindade. Em o Noviciado patrio da Companhia de Jesus vestio a roupeta a 4. de Julho de 1704. e passados quatro annos passou á India onde instruido nas sciencias escolasticas se dedicou ao ministerio do pulpito em que conciliou grande apiauzo. Publicou

*Oração funebre nas exequias do Illustrissimo e Excellentissimo D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira, e Marquez do Lourical duas vezes Vice-Rey, e Capitaõ General da India, na Igreja do Bom Jesus da Casa Professa de Goa em 21. de Junho de 1742.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1743. 4.

*Sermaõ de Acção de graças pela vitoria que alcançou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo Conde de Assumar Vice-Rey, e Capitaõ General da India de Bonsulo inimigo do Estado, prégado a 15. de Mayo de 1746. na Sé Primacial de Goa.* Lisboa por Francisco da Silva 1747. 4.

*Sermaõ de Acção de graças pelas vitorias que alcançou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo Vice-Rey e Capitaõ General da India no ataque de Teracol a 23. de Novembro dia em que se publicava a fama da Novena de S. Francis-*

*co Xavier, e no rendimento da Praça de Rarim no dia da Festa do mesmo Santo prégado em Goa na Casa Professa da Companhia de Jesus em 6. de Janeiro de 1746.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1748. 4.

**MANOEL DA FONCECA** natural do Lugar de Reris, e Parocho da Igreja de S. Juliaõ de Cambra no Bispado de Vizeu muito estudioso da Genealogia, e como tal numerado entre os professores desta principal parte da Historia pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Appar. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 136. §. 158. Escreveo *Genealogia dos Almeidas desde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracharense do qual deduz esta Familia.* Desta obra conserva huma copia o eruditissimo Jozé Freyre de Montarroyo Mascarenhas.

**Fr. MANOEL DA FONCECA** natural de Villa-Viçozza filho de Gaspar da Fonceca, e Joanna Cide. Foy admitido ao habito dos Eremitas Augustinianos cujo instituto professou a 9. de Janeiro de 1616. Passou á India, e no Convento de Goa falleceo Compoz

*Anotaçoens sobre as obras de S. Joaõ Chrisostimo 3. Tom. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.*

**MANOEL DA FONCECA BORRALHO** naceo em a notavel Villa de Santarem a 12. de Agosto de 1691. sendo filho de Pedro da Fonceca, e Maria Francisca Foy muito perito nos preceitos da Grammatica Latina, e nos primores da Poesia vulgar como mostraõ as obras que compoz. Falleceo na patria a 7. de Mayo de 1731. com 70. annos de idade. Jaz sepultado na Parochia do Salvador. Delle se lembra o Padre Iguacio da Piedade de Vasconcellos *Hist. de Sant.* liv. 2. cap. 33. Publicou

*Luzes da Poesia descubertas no Oriente de Apollo aos influxos das Musas divididas em tres luzes essenciaes. 1. da medida, e consonancia da Poesia. 2. do ornato da Poesia e figuras, que nella cabem. 3. do espirito da Poesia, e ereção do conceito.* Lisboa por Filippe Vilela 1724. 4.

*Promptuario de todos os Verbos das quatro conjugaçoens com todos os compostos, e*



nomes, que derivão a sua etymologia, e quantidade das syllabas.

*Dialogismo Rhetorico com todos os exemplos dos authores vulgares. Explicação universal de toda a Grammatica.* 4. M. S.

*Varias obras Poeticas, como são Loas Dialogos, Bailes; Entremezes, oraçoens Academicas em a Academia de que foy Secretario.* M. S.

**MANOEL FRADE DE OLIVEIRA** Cavalleiro Professo da Ordem Militar de Christo muito versado no estudo da Historia Ecclesiastica, e Secular, como publica a seguinte obra que vimos M. S. na Secretaria da Academia Real da Historia Portugueza.

*Sincope universal historico em que em brevissima summa se descrevem recopiladas as mais celebres Historias do mundo.* 2. Tom. 4. M. S.

**MANOEL FRAGOSO** militou na India no tempo que governava o Estado o famoso Heroe Affonso de Albuquerque o qual conhecendo o seu talento o mandou juntamente com Antonio de Miranda explorar quanto era digno de observação em o Reyno de Siaõ, cuja incumbencia desempenhou etcrevendo.

*Dos Trajes, custumes, e mercadorias do Reyno de Siaõ.* Esta obra remeteo Affonso de Albuquerque a D. Garcia de Noronha para a remeter nas Naos que estavaõ de viagem para o Reyno, e se offerecesse a El-Rey D. Manoel como consta dos *Comment. de Affons. de Albuq.* Part. 4. cap. 20.

**MANOEL FRAYAÕ DE MESQUITA** nobre por nascimento, e estimavel pelo talento que teve para a Poesia merecendo por hum, e outro dote ser domestico da Casa do Excellentissimo Duque de Aveiro D. Alvaro de Lencastro que o estimava com particular affecto. Entre as obras poeticas dignas da luz publica, que produzio o seu engenho foraõ.

*Relação do roubo sacrilego feito na Parochia de Santa Engracia succedido a 16. de Janeiro de 1630.* He em 8. rima 4.

*Relação das jolemnidades dedicadas ao Santissimo Sacramento por causa do mesmo roubo.* Em 8. rima 4.

**MANOEL FRANCO** natural de Lisboa Cavalleiro da Ordem militar de Aviz e Corregedor de Olivença o qual com injuria do seu nascimento faltando á fidelidade Portugueza se declarou parcial dos interesses de Castella contra Portugal publicando com o suposto nome de Manoel Franco de Coura, e Baemonde Ouvidor do Porto.

*Memorial a la Santidad de nuestro Beatissimo Padre Alexandro Setimo em que se representam las razones, y fundamentos juridicos que deven obligar a Su Santidad a favorecer con las armas espirituales la causa de Su Magestad Catholica contra el Rebelde Portuguez.* Madrid por Francilco Nieto y Salcedo. 1660. 4.

**MANOEL DE S. FRANCISCO XAVIER** chamado no seculo Manoel de Magalhaens natural de Ponte de Lima da Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por pays a Antonio Magalhaes Barreto, e a D. Joanna Pereira de Abreu Senhores da Quinta do Matto, descendentes das principaes familias daquella Villa. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 2. de Junho de 1692. onde jubilo na Sagrada Theologia. Foy muito estudioso da Historia Ecclesiastica, e Secular, insigne Prégador, e Humanista. Regeitou a Reytoria do Convento de Villar onde falleceo a 17. de Fevereiro de 1729. Publicou.

*Sermaõ da Canonização dos gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Koska no terceiro dia do solemnissimo Outavario que com a assistencia do Divinissimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus da Cidade de Braga em 29. de Julho de 1727.* Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

**MANOEL FREYRE** Cavalleiro Professo da Ordem de Christo filho de Paschoal Freyre, e Catherina Duarte, nasceo na Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto. Aplicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medecina em que sahio eminente, e sendo conductario a 29. de Setembro de 1665. lhe deraõ os privilegios de Lente subindo a regentar a Cadeira da Anatomia a 26. de Novembro de 1671 e a de Avicena em 15. de Novembro de 1691.

Foy



summamente charitativo para pobres assistindo-lhe nas suas enfermidades com o disvelo com que outros assistem aos ricos. Falleceu a 23. de Dezembro de 1694. com fama de insigne Medico assim pratico, como especulativo. Compoz

*Praxeos medicæ utilis tractatus continens omnes propemodum universi corporis affectus* fol. He grande volume como vimos. Desta obra dignissima da luz publica traduzio grande parte o Doutor Braz Luiz de Abreu no seu *Portugal Medico*.

**MANOEL FREYRE DE ANDRADE** natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa, Cavalleiro da Ordem militar de Christo e insigne cultor das Musas Assistio muitos annos em a Corte de Madrid conciliando as estimaçoens das principaes pessoas devidas ao seu agudo engenho e discreta conversação e na mesma Corte falleceu no anno de 1686. Jaz sepultado na Parochia de Santa Maria de Almudena. Compoz a celebre Comedia intitulada.

*Verse, e tenerse por muertos*. Sahio com outras. Madrid por Joseph Fernandes de Buendia 1670. 4.

*Pinteze una tempestad que impedio a un amante llegar adonde estava su Dama*. 8. Rima. Sahio a pag. 54. da *Academia celebrada em a Real Aduana de Madrid* de que era Presidente Melchior Fernandes de Leon. Madrid em la Imprenta Real 1678. 4.

**MANOEL FREYRE DE ANDRADE** natural de Villa-Viçoza do qual foraõ progenitores Bernardim Freyre de Andrade Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Mestre de Campo na guerra da Aclamação Governador de S. Thomé, Sargento Mór de Batalha na guerra da successão de Espanha e Governador de Portalegre, e D. Joanna Vicencia de Menezes filha de Ambrozio Pereira de Berredo e Castro Capitaõ de Infantaria e de Cavalos na Provincia do Alentejo, Governador da Ilha de S. Thomé, e de D. Maria Lobo da Silveira irmã de D. Angela da Silveira mulher do primeiro Conde das Galyeas D. Diniz de Mello e Castro. Seguindo os belicosos vestigios de seu pay passou de Capitaõ de Infantaria a Coronel da Provincia da Beyra, Reyno do Algarve e Peniche, e depois no anno de 1735. Bri-

gadeiro dos Exerciros de Sua Magestade tendo sido Governador da Praça de Olivença. Casou com sua prima com irmã por pay, e mãy D. Joanna Bernarda Pereira de Berredo filha de seus Tios Gomes Freyre de Andrade, e D. Luiza Clara de Menezes de quem teve unicamente a D. Luiza Rita de Menezes que naceo no anno de 1705. Para não degenerar da sua familia igualmente belicosa, e literaria escreveu.

*Postilla Militar*. fol. 4. Tom. Nesta grande obra se expõem tudo quanto pertence ao ataque, e defenõa das Praças até as ultimas operaçoens da Campanha. Delle faz memoria o Padre Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom 10. p. 899.

**MANOEL FREYRE DE ANDRADE E CASTRO** primo do precedente naceo em Lisboa sendo quarto filho de Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavalos, Tenente General da Cavallaria por Patente de 8. de Mayo de 1683. em que se referem os seus assinalados serviços obrados em beneficio da patria desde o anno de 1646. até 1697. General de Artelharia do Reyno do Algarve, e Capitaõ General do Estado do Maranhão, e D. Luiza Clara de Menezes filha herdeira de Ambrozio Pereira de Berredo, e de D. Maria Lobo da Silveira dos quaes se fez menção precedente. Herdeiro da casa de seu pay, e dos seus marciaes espiritos passou de Capitaõ de cavalos a Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Moura unindo aos exercicios de Bellona os estudos de Minerva pelos quaes mereceo ser admetido no anno de 1739. a Academico da Academia Real da Historia Portugueza. Para claro testemunho da fineza do seu discurso, e elegancia da sua fraze literarios patrimonios da sua illustre Casa. Compoz

*Discurso Gratulatorio pronunciado na sua introdução á Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia, que se celebrou no Paço em 10. de Dezembro de 1739*. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca Impressor do Duque Estribeiro mór. 1740. 4.

Querendo o nosso Monarcha aproveitar-se do seu grande talento o nomeou no anno de 1747. Enviado aos Estados Geraes de Olanda para onde partio, e ao tempo que estava dezempenhando esta incumbencia in-

tempestivamente



tempestivamente o privou a morte da vida com geral sentimento dos zelosos da Patria fallecendo na Cidade da Haya a 26 de Dezembro de 1748 quando contava 52 annos de idade. Foy transferido o seu cadaver para a Cidade de Anveres onde chegou a 14 de Janeiro de 1749, e sobre o caixaõ se gravou a seguinte inscripção.

D. O. M.

*Corpus Illustr. ac Excel. Dom. Fr. Emmanuelis Freyre de Andrade, e Castro quondam Ordinis Christi Equit. Conf. Reg. Leg. equestris perfecti, ac Seren. Joan. V. Regis Portugallie ad Præpotentes Fæderati Belgij Ordines Ablegati Extraordinarij in urna hac dup. plumbea, ac lignea præsentibus idoneis testibus reconditum est. Curante Fr. Philippo de Lezanon y Rodrigues Carm. Missionario Apostolico nec non Regij Oratoris Portugallie Deservitore primario. Obiit Hagæ Comitum S. R. E. Sacramentis rite munitus die 26. Decembris 1748. R. J. P.*

Jaz sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de Anveres.

**MANOEL FREIRE BATALHA**, natural de Lisboa, e filho de Jozé Francisco dos Reys, e Maria dos Reys. Recebido o grao de Bacharel em os Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, foy Prothonotario Apostolico de Sua Santidade, Commissario do Santo Officio, e muito versado no ministerio do pulpito, que exercitou com aplauzo na sua patria donde passando ao Rio de Janeiro naõ sómente conciliou a mesma estimação no pulpito, mas foy Visitador, Governador, e Vigario Geral do Bispado do Rio de Janeiro, e Mestre escola na Cathedral da mesma Cidade publicou.

*Sermaõ na funesta, e magnifica pompa com que na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Villa Real do Sabarà das Minas se celebraraõ as memorias do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio de Guadalupe prégado em 2 de Mayo de 1741. Lisboa na Officina Alvarente 1742. 4.*

*Sermoens prégados de manhã, e de tarde nas Proficoens da Madre Maria Antonia Emerenciana Aurelia de Jesus, e de sua Prima a Madre Maria Leodegaria Fa-*

*biana do Monte do Carmo Religiosas do Convento de Carmelitas Calçadas da Esperança de Bêja, e naturaes de Villa Rica do ouro preto das Minas geraes. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1746. 4.*

Fr. **MANOEL FURTADO**, cujo Instituto que professava se ignora. Compoz *Relação do Terremoto, que em 25 de Junho de 1563 houve na Ilha de S. Miguel.* fol. Joaõ Franco Barreto Bib. Port. M. S. affirma que se imprimira.

**MANOEL DE GALHEGOS**, nasceu em Lisboa no anno de 1597. sendo filho de Simaõ Rodrigues de Galhegos, e Gracia Mendes Mourato. Entre os canoros cisnes do Parnaso Portuguez, mereceu lugar eminente assim pela cadencia do metro, como pela elegancia das vozes, e discrição dos conceitos, ou fosse metrificando em assumptos heroicos, ou liricos. O sublime entusiasmo de que o dotou a natureza se admirava ornado de vasta erudição aprendida por todo o espaço de sua vida imitando, e muitas vezes excedendo os mayores Poetas de diversas Naçoens. Na Corte de Madrid, onde affistio algum tempo, contrahio estreita amizade com o grande Lopo da Vega Carpio, que se admirava do genio que tinha para a Poezia comica em cujo obsequio compoz algumas Comedias, que foraõ applaudidas por hum Varaõ taõ insigne neste genero de Poezia naõ sendo menor a aclamação dos expectadores, quando se representavaõ no theatro. Foy casado com Luiza Freyre Pacheco de quem teve descendencia, e depois de passar alguns annos viuvo se ordenou de Presbytero, Falleceõ na Patria a 9 de Junho de 1665. quando contava 68 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de Saõ Lourenço. Celebraõ o seu nome os Corifeos da Poezia do seu tempo como saõ Francisco de Sá, e Miranda no principio da *Gigantomachia*.

*Celebrad Cisnes admirando el canto  
Del Varon Lusitano,  
Del nuestro nuevo Apollo  
Resuena horrible, pero dulce tanto  
Que igualmente deleita, y mueve espanto.*  
Anto:



Antonio Figueira Duraõ Laur. Parnaf.  
Ram. 2.

*Gallegus doctæ rarissima fama Minervæ est  
Divisum Imperium Phæbus, & ille tenet.*

*Sic sua non solum Juppiter astra premit*

*Sic sua non solus bella Gradivus alit.*

*Sic sua non solus sydera Castor habet.*

*Sic sua non solus Tartara Pluto regit.*

Lopo da Vega Carpio Laurel de Apollo  
Sylva. 3.

*Quando en tu Lyra Lusitano Orfeo*

*Manoel Gallegos las batallas cantes*

*De Encelado, y Tipheo*

*Nò admite el alto premio tu deseo,*

*Que alcançaran con versos elegantes*

*Estrellas por Laureles tus Gigantes.*

D. Franc. Manoel de Mello Tub. de Cal-  
liop. Sonet. 97. e na Cart. 1. da 4. cent. das  
suas Cartas. Heroico, Lyrico, e Comico.

Fr. André de Christ. Juizo Poet. fol. 8. vers.

*Varaõ estudioso nas letras humanas, e visto  
na erudição dos Poetas cujas idéas soube ob-*

*servar na especulação, como imitar na pra-*

*tica. Joan. Soar. de Brito Theat-Lusit. Lit-*

*ter. Lit. E. n. 43. e Nicol. Anton. Bib. Hisp.*

*Tom. 1. p. 267. col. 1. Compoz.*

*Gigantomachia. Lisboa por Pedro Cras-*

*beck 1628. 4. Poema Heroico de cinco*

*cantos cujo argumento he a guerra dos*

*Gigantes contra Jupiter. No fim. Ana-*

*xarte Sylva.*

*Templo da Memoria Poema Epithalami-*

*co nas felicissimas vodas do Excellentissimo*

*Duque de Bragança, e de Barcellos, Mar-*

*quez de Villa-Viçosa, Conde de Ourem, de*

*Arrayolos, de Penhafiel, de Neiva, &c.*

*Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1635. 4.*

*Discurso Poetico, e Canção á Ulyssæa*

*de Gabriel Pereira de Castro. Lisboa por*

*Lourenço Crasbeck. 1636. 4. Sahio no*

*principio.*

*Obras varias al real Palacio del Buen*

*Retiro. Dedicadas ao Conde Duque. Ma-*

*drid por Maria de Quiñones 1637. 8.*

*Relação do que passou na felice Aclama-*

*ção dedicada aos Fidalgos de Portugal. Lis-*

*boa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Sem*

*o seu nome.*

*Das muitas Comedias, que escreveo são as*

*mais celebres.*

*Entrada de Felipe em Portugal.*

*Affonso de Albuquerque.*

*El infierno de Amor.*

*Tom. III.*

*El honrado prudente.*

*Valor, verdad, y aficion.*

*Casar a gusto por fuerça.*

*La Oronte de Chipre.*

*La Reyna Maria Estuarda.*

MANOEL DA GAMA LOBO, natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra, sendo bautizado na Igreja Matriz a 22. de Novembro de 1658. Foraõ seus Progenitores, Manoel Chichorro Pinheiro, e D. Violante da Gama de igual nobreza á de seu consorte. Dotado pela natureza de engenho perspicaz, e feliz memoria se applicou na Academia Conimbricense ao estudo da Jurisprudencia Cesarea para ser hum dos seus mayores ornatos pois recebendo nesta faculdade a borla doutoral, e admittido a Collegial de S. Pedro a 7. de Julho de 1691. regentou a Cadeira da Instituta de que tomou posse a 23. de Novembro de 1693. donde passou á do Codigo a 5. de Mayo de 1699. do Digesto velho com igualçoens á de Vespóra em o 1. de Abril de 1707. e ultimamente á de Prima a 7. de Fevereiro de 1716. onde foy reconduzido a 25. de Dezembro de 1719. Fez respeitado o seu nome, e pessoa pela gravidade do semblante, subtileza do juizo, e profundidade do talento com que se distinguio de todos os Cathedraicos, ou fosse arguindo, ou defendendo nos actos literarios. Foy Conego Doutoral das Cathedraes de Braga, e de Evora, Deputado do Santo Officio de Coimbra, e Dezembargador do Paço. Falleceo em Coimbra a 20. de Fevereiro de 1742. em idade de 84. annos. Jaz sepultado no Collegio de Santo Antonio da Pedreira da Provincia Capucha de S. Antonio da qual foy sempre generoso Bemfeitor. As Postillas, que dictou no tempo do seu Magisterio ornadas de subtileza, e profundidade, são as seguintes.

*Relectio ad egregium Imperator. Antonin. responsum in l. 1. c. de fideicommissis.*

*Ad Tit. Cod. de crimine expilatæ hereditatis. fol. M. S.*

*Ad Tit. ff. de Exceptione rei venditæ, ac traditæ. fol. M. S.*

*Ad Tit. ff. de jure Fisci.*

*Ad Tit. ff. de solut. matrimon.*

Fazem delle memoria o Doutor Manoel

Mm

Pe;



Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 141. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* §. 140.

P. MANOEL GODINHO, natural da Villa de Vianna do Arcebispado de Evora, filho de Pedro Lopes da Gaya, e Messia Godinha ambos descendentes de nobres familias. Ao tempo, que contava vinte e tres annos de idade recebeu a roupetta da Companhia de Jesus a 11. de Março de 1542. movido dos documentos que ouvira a S. Francisco Xavier com quem se confessara, e de hum Sermaõ prégado por Fr. Joaõ Soares Prégador delRey D. Joaõ o III. que depois occupou dignamente a Cadeira Episcopal de Coimbra. Observou exactamente o instituto, que professara sendo muito mortificado, penitente, e esmoler. No fatal contagio, que no anno de 1569. devastou grande parte dos moradores de Lisboa se offereceo como victima da charidade em beneficio dos enfermos em cuja empresa sacrificou a vida a 4. de Agosto do dito anno. Delle se lembra o P. Franco *Imag. da virt. do Nozic. de Lisboa.* liv. 1. cap. 31. Compoz.

*Vida do V. Padre Gonçalo da Sylveira.* M. S.

*Vida de Affonso Mendes Patriarcha da Etiopia.* M. S.

MANOEL GODINHO; naceo em a Villa de Montalvaõ, Comarca de Portalegre da Provincia Translagana, sendo filho de Manoel Nunes de Abreu, e Joanna dos Reys. Na idade de quinze annos foy admittido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 3. de Junho de 1645. Passou á India, donde sendo mandado pelo Vice-Rey do Estado Antonio de Mello e Castro a Portugal, se embarcou em Baçaim a 15. de Dezembro de 1662. e passando por Damaõ, e Surrate, chegou a Persia donde atravessada a Arabia Deserta veyo a Babilonia. De Alepo aportou em Marcelha, onde se embarcou para Portugal, e chegou a Cascaes a 25. de Outubro de 1663. de cuja viagem publicou.

*Relaçãõ do novo caminho, que fez por terra, e mar vindo da India para Portugal no anno de 1663. o P. Manoel Godinho*

*da Companhia de Jesus.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

Sahindo da Companhia, foy Prior de S. Nicolao da Villa de Santarem, e Beneficiado em a Parochia de S. Nicolao de Lisboa, Prior da Igreja de Santa Maria de Loures do Patriarchado de Lisboa, Protonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio. Falleceo em o anno de 1712 quando contava 78. annos de idade. Publicou

*Horario Evangelico demonstrador de 40. horas dadas pelos Evangelistas com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas no Jubileo, e Lausperenne, que a Santidade do Papa Imocencio XI. concedeo a Cidade de Lisboa.* Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 12.

*Noticias singulares de algumas cousas succedidas em Constantinopla depois da Rota do seu exercito sobre Viena enviadas de Constantinopla a hum Cavalheiro Maltez.* ibi pelo dito Impressor 1684. 4. sem o seu nome.

*Vida, virtudes, e morte do V. Padre Fr. Antonio das Chagas Franciscano.* Lisboa pelo dito Impressor 1687. 4. & ibi por Miguel Rodrigues 1728. 4. Desta obra se lembra Joaõ Antonio da Costa de Andrade *Crysol Seraf.* p. 228.

*Sermaõ do glorioso S. Antonio de Lisboa, prégado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1692. 4.

*Novena da Mãe, e Senhora da Piedade para conseguir por sua intercessãõ, o que for mais conforme à vontade divina.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1701. 8.

*Symbolo da Fé, illustrado com varias questoes.* M. S.

*Summa de Casos de Consciencia.* M. S.

*Carta Gratulatoria, que os Christãos Orientaes escreverãõ aos Senhores Emperador, e Rey de Polonia pela victoria, que alcançaraõ dos Turcos, com huma proclamação aos Principes Christãos.* M. S.

MANOEL GODINHO CARDOSO natural de Lisboa donde sahindo embarcado a 10. de Abril de 1585. em a Nao Sã Tiago, de que era Capitaõ Fernão de Mendoça, lastimosamente naufragou a 15. de



de Agosto do dito anno, cujo tragico successo escreveo como testemunha ocular, e publicou com o seguinte titulo.

*Relação do naufragio da Nao San-Tiago, e Itinerario da gente, que della se salvou.* Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1601. 4. e na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 2. desde pag. 63. até 152.

Fazem memoria deste Escriitor Miguel Leitaõ de Andrade *Micel.* Dial. 2. p. 46. chamandolhe erradamente Manoel Mendes Cardoso. Joan. Soar. de Brito, *Theat. Lusit. liter.* lit. E. n. 45. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 13. e Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 7.

MANOEL GODINHO DE HEREDIA, Mathematico insigne, e assistente em Goa, cabeça do Imperio Asiatico Portuguez escreveo

*Historia do martyrio de Luiz Monteiro Coutinho, que padeceo por ordem do Rey Achem Raiamancor no anno de 1588. e dedicada ao Illustrissimo D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, cuja dedicatória foy feita em Goa a 11. de Novembro de 1615. fol. M. S. com varias estampas.*

P. MANOEL DE GOES, naceo em a Villa de Portel da Provincia Translagana do Arcebispado de Evora, e foy filho de Joaõ Vagueiro, e Maria Alvares, e irmaõ do Padre Gaspar de Goes Jesuita, que em 13 de Setembro de 1571. juntamente com outros companheiros dos quaes era superior o P. Pedro Dias na viagem, que faziaõ para o Brasil foraõ victimas da impiedade heretica. Quando contava doze annos de idade impellido da inclinaçaõ ao estudo fugio da Casa paterna para Castella onde aprendeo no espaço de quatro annos a lingua Latina, Rhetorica, e Filosofia. Restituido á companhia de seus Pays, continuou os estudos em a Universidade de Evora, onde atrahido do Instituto dos Padres Jesuitas recebeu a roupetta a 31. de Agosto de 1560. quando contava 18. de idade. Instruido profundamente nas letras humanas as ensinou outo annos, e com tal primor soube a lingua Latina, que se affirma dissera o P. Joaõ Pe-

Tom. III.

dro Mafeo a quem o Cardeal D. Henrique mandara buscar a Italia para escrever no mesmo idioma a Historia da India, ouvindo-o recitar huma Oraçaõ, ser escuzado vir elle para aquella empreza, quando em Portugal havia talento, que a pudesse cabalmente dezempenhar. Dictou Filosofia pelo espaço de dez annos, sendo taõ agudo nas investigaçoes da Dialectica, e Metafisica, como fora elegante nas humanidades, e Rhetorica. Ao estudo das Sciencias unio a cultura das virtudes mostrando em todas as suas açoes vida inculpavel. Falleceo no Collegio de Coimbra a 13. de Fevereiro de 1593. com 51. annos de idade, e 33. de Religiãõ. Della fazem honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. *Fuit vir ingenio peracuto, & multa eruditione commendabilis.* Joan. Soar. de Brito *Lheatr. Lusitan. Titter.* lit. E. n. 46. *Humaniorum Litterarum, Philosophiæque nominatissimus professor.* Fonseca *Evora Gloriosi.* p. 435. *Sapientissimo, e doutamente versado na lingua Grega, e Latina.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 151. *Author dos Cursos Conimbricenses obra singular, e excellente na elegancia, erudiçaõ, e agudeza* Franco *Annus. Glor. S. J. in Lusit.* p. 83. *præclarum illi ad scientias ingenium.* Compoz a seguinte obra, que dividida em diversos Tomos publicou sem o seu nome.

*Commentarii Collegii Conimbricensis in octo libros Physicorum Aristotelis Stagiritæ. Tomus primus.* Lugduni apud Joannem Philhotte 1602. 4. & Coloniae apud Lazarum Zetnerum 1602. 4.

*Commetarii in quatuor libros Aristotelis Stagiritæ de Cælo. Tomus secundus.* Olysi pone apud Simonem Lopesium 1593. 4. grande. Desta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 952. Neste Tomo se imprimiraõ os seguintes Tratados.

*In libros Metereorum Aristotelis Stagiritæ duos.*

*In libros Aristotelis, qui parva naturalia apellantur.*

*In libros Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum.*

Sahio este 2. Tomo reimpresso Lugduni apud Officinam Junctarum 1594. 4. augmentado com o texto Grego do Filosofo correspondente á traduçãõ Latina.



*Commentarii in tres libros de Anima.* Conimbricæ apud Antonium de Maris 1598 4. Coloniae apud Lazarum Zetnerum 1604 4. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1604 4.

*Commetarii in libros de Generatione, & Corruptione Aristotelis Stagiritæ.* Conimbricæ apud Antonium Mariz 1597. 4. grande & Moguntia 1606. 4.

Nestes livros, são palavras do P. Antonio Franco *Imag. da virt. do Novic. de Evora* p. 874. *veneraõ as Universidades não só o selecto das suas resoluçoes, mas a torrente de eloquencia, que parece de hum daquelles antigos, e mais excellentes Pays, e Mestres da lingua Latina.* Os outros Tomos do *Curso Conimbricense*, forão compostos pelo Padre Sebastiaõ de Couto Jesuita, de quem se fará memoria em seu lugar.

Fr. MANOEL DE GOES, natural de Lisboa onde recebeo, e professou o habito de Carmelita Calçado. A prudencia em que foy insigne o habilitou para ier eleito no anno de 1536. Prior do Convento de Lisboa, que segunda vez administrou, no anno de 1542. donde subio a ser Provincial no anno de 1551. Terceira vez foy Prior do Convento de Lisboa eleito em o anno de 1563, e em todas estas Prelacias augmentou os Conventos com magnificas obras. Para não estar ociosa a sua grande capacidade por eleição uniforme, foy Reitor do Collegio de Coimbra duas vezes até que depois de huma larga vida ocupada em obsequio da Religiaõ, e no exercicio das virtudes recebidos os Sacramentos espirou placidamenre no Convento patrio a 22. de Setembro de 1595. Delle se lembraõ *Lezana Annal. Carm.* Tom. 4. fol. 452. n. 8. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 142. letr. E. e Tom. 2. p. 376. letr. B. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 77. Como insigne professor do Canto Gregoriano compoz, e publicou quando era Provincial.

*Proceffionarium Ordinis Carmelitarum.* Ulyssipone 1551. 4.

Em aplauso desta obra está no principio hum Epigramma do Bispo D. Fr. Ama-

dor Arraes. Deste Proceffionario usou a Provincia de Portugal até o anno de 1610 em que Fr. Gaspar Campello compoz outro de que agora usa.

*Memorias Historicas da Ordem do Carmo.* M. S. Dellas faz mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 142. no Comment. de 14. de Janeiro letr. D.

MANOEL DE GOES DE VASCONCELLOS, Licenciado em a Sagrada Theologia em cuja Faculdade assim especulativa, como Moral, foy muito perito como tambem na liçaõ da Sagrada Escritura, e livros asceticos. Escreveo

*Caminho espiritual das Almas Christãs para a salvaçaõ, em cuja doutrina se lhes dá luz para desterrar toda a ignorancia, no que toca á Fé, e Ley de Deos, e Igreja composto, e recopilado da Doutrina Evangelica, e Escritura Sagrada.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4.

*Exame de Consciencia, e ordem para os Penitentes se confessarem bem de seus peccados juntamente com alguns avisos aos Confessores com huma aprovaçaõ no fim da frequentação do Divino Sacramento.* ibi pelo dito Impressor 1615. 8.

MANOEL DE GOYOS, Capitaõ da Mina, e Porteiro mór del Rey D. Manoel, filho de Estevaõ de Goyos, Alcaide mór de Mertola, e de sua mulher D. Isabel de Attaide, filha de Nuno Mascarenhas Comendador de Almodouvar da Ordem de San-Tiago. Cultivou a Poesia vulgar com grande aplauso, de cuja veyra se publicaraõ alguns versos no *Cancioneiro de Garcia de Rezende*, a fol. 85. 151. 253. vers. 154. vers. 160. vers. 175. vers. 159. 212. até 213. vers.

P. MANOEL GOMES, alumno da Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em Goa em o 1. de Janeiro de 1559. Foy incansavel operario da vinha de Salcete convertendo innumeravais idolatras ao caminho da salvaçaõ, e confirmando aos convertidos na Fé, que tinhaõ abraçado. Sete annos antes da sua morte se ordenou de Sacerdote para com mayor perfeiçaõ se dedicar ao serviço dos proximos até felizmente consumar á carreira dos seus apostolicos trabalhos,



balhos em Salcete a 23. de Fevereiro de 1591. Delle faz honorifica menção Carlos Agiolog. *Lusit.* Tom. 1. p. 512. e no Comment. de 23. de Fevereiro letr. G. Beneci *Annuas* do ann. 1591. p. 875. Alegamba de mortib. *illustrib.* pag. 112. Escreveo

*Carta escrita de Salcete em 16. de Dezembro de 1560. aos Padres do Collegio de Goa, em que relata o fruto que se colhia naquella Missão.* Sahio com outras em Italiano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

*Carta escrita aos Padres da Provincia de Portugal feita em Amboino a 20. de Março de 1563.*

*Carta escrita de Amboino em 15. de Abril de 1564. aos Padres da India.* Consta de 9. paginas.

*Carta escrita de Amboino a 27. de Mayo de 1565. aos Padres da India.*

MANOEL GOMES, filho de Pays Portuguezes, e nacido em a Cidade de Anveres em Flandes, insigne professor de Medicina, cujo nome celebração Zacuto Lusitano, Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 268. col. 2. Vander Linden de *Script. Medic.* lib. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* liter. E. n. 47. e Wolfro *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 875. n. 1791. Compoz

*De pestilentiae curatione methodica translatione, in qua causae, signa praecambula, medicamina ante provida, & sanantia.* Antuerpiae apud Joannem Trognesium 1603. 4. Lovanii apud Jacobum Zegerf. 1637. 8. e Antuerpiae apud Viduam Joannis Cnobbari 1643. 4.

*De que el Aforismo primero de Hippocrates Vita brevis, ars longa, occasio praecipua, experimentum periculosum, judicium difficile. Sirve a la Milicia, como a la Medicina: y de tres gusanos Araña, Hormiga, y Abeja.* Antuerpiae apud Viduam Joannis Cnobbari 1643. 4. Dedicado a Dom Francisco de Mello Marques de Torre Laguna, Governador, e Capitão General dos Estados de Flandes. He composto em verso folto Castelhana, e no frontispicio declara o Author ser Portuguez.

P. MANOEL GOMES, natural da Cortiça do Bispado de Coimbra, filho de André Gomes, e Maria das Neves. Foy admittido á Companhia de Jesus em o Col-

legio de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1676: onde sahio versado nas sciencias severas como do seu talento se esperava. Reduzio a mais breve corpo o Tratado, que da Bulla da Cruzada tinha escrito o P. Luiz Nogueira Jesuita, e o publicou em nome do P. Duarte de Oliveira da mesma Companhia, com o seguinte titulo.

*Compendium Bullae Cruciatæ Lusitaniæ concessæ.* Conimbricæ apud Regalem Collegii Artium Officinam S. J. 1714. 4.

MANOEL GOMES, chamado no seculo Manoel Gomes Frazão, naceo na Villa de Estremoz da Provincia Traftagana a 6. de Janeiro de 1688. sendo filho de Domingos Gomes, Alferes de Infantaria, e Maria Martins Frazoa. Desde os primeiros annos se applicou à lição dos livros, e sem aprender a lingua Latina entendia a Sagrada Escritura, e Santos Padres. Livre do vinculo conjugal entrou na Congregação do Oratorio da sua patria no Estado de leigo a 21. de Novembro de 1718. e nella observou exactamente o seu instituto. Falleceo na mesma Congregação a 25 de Abril de 1740. quando contava 52. annos de idade, e 22. de Congregado. Publicou com o affectado nome de Gonçalo Frome Nazão puro anagrama do seu nome.

*Atractivo da alma Maria Santissima Senhora nossa. Ponderação da sua incomparavel fermosura, e saudades da sua amabilissima presença.* Lisboa 1739. 4. sem nome do Impressor. He huma Glosa do Soneto de Camoens, que principia, *Ondados fios de ouro reluzente.*

*Modo de amar a Maria Santissima Senhora nossa proposto na glosa deste Mote*

*Amar huma alma a Maria*

*Amaria não he amar:*

*Logo como pode estar*

*N'hum tempo amar, e a Maria:*

Consta a glosa de 4. Decimas. Sahião impressas em folha sem lugar, nem anno da edição. Deixou muitas obras promptas para se imprimirem.

MANOEL GOMES ALVARES; natural da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, muito perito na intelligencia da lingua Castelhana, da qual traduzio na materna a obra



obra seguinte, compoſta por D. Miguel de Corte-Real.

*Enganos de Mulheres, e defenganos de homens divididos em quatro Discursos Historicos, politicos, moraes.* Dedicado ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo. M. S. 4. O original tive em meu poder.

**MANOEL GOMES CARDOSO**, natural de Lisboa formado na Faculdade de Direito Civil na Universidade de Coimbra, e celebre Advogado de Cauſas Forenſes na Corte de Lisboa onde manifeſtou a ſua litteratura. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 48. Portug. de Donat. Reg. Part. 1. n. 549. D. Francisco Manoel. Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas cartas. Compoz

*Informação de Direito por Ruy Telles de Menezes na cauſa, que lhe moveo D. Maria de Noronha ſua ſobrinha ſobre a ſucceſſão do Morgado da ſua Casa dos Telles.* Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

*Analyticus Tractatus de jure accreſcendi, & commentaria ſuper 2. Si eadem Inſtit. de Legatis, & quatuor reſponſa in materiã Mayoratum.* Ulyſipone apud eundem Typog. 1620. fol.

**MANOEL GOMES GALHANO DE LOUROSA**, natural da Villa de Almada, fronteira á Cidade de Lisboa. Foy inſigne profeſſor de Medicina, e Astrologia cujos vaticinios eraõ venerados pela infalibilidade dos ſucceſſos intitulado-o Dom Francisco Manoel de Mello na carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas: acreditado vaticinador de tempos, e novidades*, e Fr. Manoel Homem *Reſurreic. de Portug.* Part. 2. cap. 3. cujos *astrologicos juizos tanto acreditãõ a eſperiençia por certos.* Teve natural genio para a Poezia Latina em que mereceõ particular eſtimação. Falleceo na ſua patria, e jaz ſepultado no Convento dos Religioſos Arrabidos de Caparica. Compoz

*Poema Historicum in quo celebre miraculi portentum circa Joannem IV. divinitus peracti decantatur.* Ulyſipone apud Emmanuelem da Sylva. 1648. 4.

*Polymathia, exemplar doctrina de diſ-*

*curſos varios. Cometographia Metereologica do prodigioſo Cometa, que appareceo em Novembro de 1664.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. 4. No fim.

*Discurso Medico de Contagiis.*

*Tratado ſobre as aguas das Caldas.* M. S.

*Commento ſobre a primeira obra de Galeno, que eſtã no 1. Tom. Iſagogico.* M. S.

*Commento ſobre o primeiro Canto das Luziadas de Camoens.* Deſta obra fez menção no *Tratado dos Cometas.* pag. 61. M. S.

*Poesias Latinas a diverſos aſſumptos.* M. S.

*Da protentosa chegada a eſte Reyno da praga dos gafanhotos.* M. S. Deſta obra ſe lembra Fr. Manoel Homem no lugar aſſima allegado.

**MANOEL GOMES LEAL**, muito perito na Pharmaceutica, e na experiencia de remedios efficazes contra enfermidades rebeldes. Publicou

*Tratado do Rego do Antimonio, ou Calix chimico com as experiencia dos mais inſignes Authores, que delle uſaraõ, e eſcreveraõ. Propoem-ſe tambem a advertencia, que deve haver nas aguas commuas deſtilladas, e inſinuaffe o modo mais facil, e proveitoſo para ſe deſtillar.* Lisboa: por Antonio Pedroſo Galraõ 1705. 8. Promete no Prologo publicar obra de mayor grandeza, que comprehenda ſegredos particulares; e outro volume, que trata das principaes cauſas das enfermidades com remedios efficazes para a ſua cura deſcubertos pela propria industria.

**MANOEL GOMES DE LIMA**, naceo na Fregueſia de Santa Maria de Arcuzello, Termo de Ponte de Lima Comarca de Vianna do Arcebiſpado de Braga a 4. de Janeiro de 1727. ſendo filho de Joaõ Gomes, e Roſa da Sylva. Depois de aprender a lingua Latina eſtudou Philoſofia, que lhe ſervio para mais facilmente perceber as difficuldades da Arte Cirurgica da qual teve por eſcõlas os Hospitaes de Vianna, e o Real de Lisboa ouvindo por Meſtres, naõ ſõmente os ſeus nacionaes; mas a Nicols, e Werton Inglezes famigerados na Cirurgia. Na Cidade do Porto, inſtituhio huma Academia Cirurgica á imitação das que exiſtem em as Cortes da Europa, cuja idéa, vencidos alguns obſta-  
los



los confeguiu sendo Secretario della. He instruido nos systemas modernos principalmente no Mechanico-Chymico. O Collegio Real de S. Fernando da Corte de Madrid o elegeo por Collega com grandes distincões de honra. Compoz

*Zodiaco Lusitano-Delphico Anatomico, Botanico Chirurgico, Chymico, Dendrologico, Ictyologico, Lithologico, Medico, Metereologico, Optico, &c.* anno de 1749. mez de Janeiro. *Obra da Academia dos Escondidos da Cidade do Porto imitadras da Natureza.* He huma Oraçãõ Academica com que deu principio a Academia Chirurgica. Sahio impressa no Porto 4. sem anno da Impressãõ.

*Ecphrasis Cirurgica sobre la suppuracion, ò Empyema: combinanse las sentencias mas plausibles, y se establece la mas verosimel.* Esta dissertaçãõ, que fez por ordem do Collegio Real de Madrid, sahio impressa com outras obras do mesmo Collegio Chirurgico.

*Receptuario Lusitano Chymico-Pharmaceutico, Medico, e Chirurgico, ou formulario de ensinar a receitar em todas as enfermidades, que affaltaõ ao corpo humano. Contem hum seleçto de cada queixa, e todos os especificos, que com nomes diversos estamparaõ os mais famigerados Escriutores do Universo recopilados en Junghen, Mynsichti, Lemery, e todas as Pharmacopeas até o presente impressas principalmente a Londinense, Edimburgense, Extemporanea, Augustana, Norimbergense, no Dispensatorio Inglez, e no Brandeburgense. Tom. 1. A. B. C. Porto na Officina Prototypa Episcopalis. 1749. 4.*

*Receptuario Lusitano, &c. Tom. 2.*

*Receptuario Lusitano, &c. Tom. 3.*

*O Cirurgiaõ instruido; em que se expendem todos os instrumentos, e operaçoens Cirurgicas modernamente discritas. 2. Tom. 4.*

*Panegyrico ao Real Collegio Chirurgico Matritense sobre a benigna acçãõ del Rey Catholico D. Fernando VI. o proteger, e nobilitar.* Desta obra se lembra D. André Garcia Vasques Cirurgiaõ da Familia Real de Castella no Prologo da traducãõ do 2. Tomo de Lourenço Heistero Físico mór do Duque de Bronsuick. Madrid. 1748.

*Glorias do Douro nas calamidades do Lima. 4.*

*Holocaustos ao menino Deos nascido em Belem. 4.*

*O Amor convencido. Saõ tres Novellas. 4.*

*Dialogo satisfatorio critico-Apologetico fol.*

*Diccionario Medico-Universal. 4. Tom. in fol. do qual o primeiro se offereceo já ás licenças. Comprehenderá muitos volumes.*

MANOEL GOMES SERRANO, natural de Lisboa instruido nas letras humanas, e na Arte Poetica de cuja veyra foy feliz parto a obra com que aplaudio o nascimento do Infante D. Pedro filho do Serenissimo Monarcha D. Joaõ IV. em o anno de 1648. que se publicou com este titulo.

*Aplauso Ulysiponense pelo felice nascimento do Serenissimo Infante D. Pedro filho dos muy altos, e poderosos Reys de Portugal D. Joaõ IV. e D. Luiza de Gusmaõ la Buena.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1648. 4. Consta de cem outavas.

*Tres Sonetos, e hum Romance largo ao mesmo Assumpto. Sahiraõ nos Versos ao nascimento do Infante D. Pedro, Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1648. 4.*

*Sentimento de Almeno. Cançãõ. Principia.*

*Junto das Christalinas aguas*

*Que o Mondego ameno corre, &c.*

Acaba

*Dando seu canto saudoso, e pio*

*Magoas ao bosque, e lagrimas ao rio.*

MANOEL GONÇALVES DA COSTA, naceo no lugar de Peras alvas, termo da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra a 9. de Abril de 1605. sendo filho de Diogo Gonçalves, e Anna Jorge. Estudou Gramatica na patria, Filosofia em Coimbra, e Mathematica da qual teve por Mestre a Fr. Pedro de Menezes Benedictino, e Cathedratico em a Academia Conimbricense. Querendo assistir a seus Pays q̄ estavaõ em idade caduca deixou os estudos, e ordenado de Presbytero no anno de 1629. passou a Lisboa para se oppor a algum Beneficio das Ordens militares. Neste tempo como supplicasse a El Rey D. Joaõ IV. o Doutor Francisco da Cunha, que lhe nomeasse companheiro para o governo do Bispado de Leiria por estar o seu



o seu Bispo ausente em Madrid o elegeo aquelle Monarcha com promessa do primeiro Canonico, que vagasse naquella Cathedral. Defenganado de alcançar premio ao seu merecimento se applicou com mayor disvêlo ao estudo da Mathematica compondo no espaço de vinte e dous annos os Prognosticos de cada hum calculados conforme o clima deste Reyno. Falleceo no anno de 1688. Publicou

*Noticias Astrologicas, e universal influencia das Estrellas.* Lisboa por Antonio Crafbecck 1659. 4.

*Braehilogia Astrologica do Sol, Lua, e mais Planetas com todos os aspectos entre si, e mais constellaçoens celestes, eclipses, e Prognosticos de seus effeitos.* Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade. 1670. 4. Nesta obra dá noticia de Nossa Senhora da Saude, descripção da sua Casa, e do Reyno de Portugal.

*Idea divinae, ars que nova veram aetatem verbi Incarnati Jesu Christi Filii Dei vivi humanati, nati, ac passis solis Justitiae ostendens; quam sol materialis, syderaque caelestia tamquam praecones perpetuè acclamant, & representant, seu opus magnum digiti Dei pro divino illustrissimum, pro astronomico jucundissimum, in quo omnes sydereae apparentiae, motus que solis absque illis orbibus multiplicibus antiquorum artificum fictis salvantur, novaque sphaera haecenus desiderata totum opus illustratur.* 4. M. S.

*Tratado dos Eclipses para que perpetuamente cada qual os possa conhecer em espaço de hum quarto de hora, especialmente os Lunares com sua duração, e quantidade.* 4. M. S.

**MANOEL GONÇALVES DA SYLVA**, natural da Cidade de Elvas da Provincia Translagana, filho de Joaõ Rodrigues Lobo, e D. Maria Gonçalves. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade se formou no anno de 1709. Exercitou o officio de Promotor Fiscal do Bispado de Viseo até o anno de 1716. no qual passou a Lisboa onde conciliou grande aplauso no officio de Advogado de Causas Forenses não sómente pela sua profunda literatura; mas pelo seu animo desinteressado. Foy Procurador da Mitra Patriarchal. Falleceo em Lisboa com summa piedade a 18. de

Abril de 1748. Para testemunhas da sua sciencia juridica publicou

*Commentaria ad Ordinationes Regni Portugalliae in quibus dilucide singulae leges explanantur, ac enucleantur secundum juris, ac praxis in utroque foro laico, & Ecclesiastico Theoricam, continuando scilicet ex lib. 3. Tit. 13. ad perficendum opus Commentariorum ab Emmanoele Alvares Pegas editum.* Tomus primus. Ulyssipone apud Officinam Augustinianam 1731. fol.

Tomus secundus. ibi. apud Antonium Pedroso Galraõ 1732. fol.

Tomus tertius. ibi. apud eumden Typ. 1733. fol.

**MANOEL GONÇALVES TEIXEIRA**, natural da Villa de Santarem, filho de André Gonçalves Teixeira, e Paschoa da Fonseca. Foy muito sciente da lingua Latina, e Franceza, como tambem da Medicina, e manipulação dos medicamentos. Falleceo na patria a 4. de Outubro de 1717. Jaz sepultado na Ermida da memoria do milagre de Santarem. Compoz

*Noticias Chronologicas; antiguidades, e grandezas da Villa de Santarem.* fol. M. S.

*Annotationes in Theoricam Pharmaceuticam regularum quatuor à D. Joanne Messue scriptarum cum indicibus. locupletissimis.* M. S.

*Scalabis lugens; lugubre Encomiasticum in morte DD. Ferdinandi Telles de Menezes Comitis do Unhaõ dignissimi. Lamentationes sex.* M. S.

*In Claudii Galeni Pergameni opera de compositione medicamentorum per genera, & secundum locos novem Progymnasmata.* M. S.

*Lexicon Pharmaceuticum.* M. S.

*Veridarium Plantarum.* M. S.

*Universalis Pharmaciae Syntagma.* M. S.

*Miscellanea Pharmaceutica cum nono modo faciendi.* M. S. Verteo da lingua Franceza na materna.

*Remedios de Madame Fouquet.* 2. tom. M. S.

*Theorica Pharmaceutica de Nicolao Chesnau.* M. S.

*Novo Curso Chymico de Nicolao Lamery.* M. S.

**P. MANOEL DE GOUVEA**, natural do Pinheiro de Azere do Bispado de Coimbra



bra filho de Balthezar Cardozo, e Guiomar de Gouvea. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 23. de Março de 1595. Traduzio de Italiano em Portuguez.

*Vida de S. Francisco Xavier.* M. S. Desta obra como de seu Tradutor faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. tit. 8. col. 156. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. trata do Padre Manoel de Gouvea da Companhia de Jesus como Author das obras seguintes M. S.

*Traçtatus ad iuvandos moribundos.*

*Commentaria in Methaphisicam.*

*Vocabulario da lingua Portugueza.*

Naõ posso afirmar se este he o mesmo de que se faz a menção precedente, ou outro diverso.

Fr. MANOEL DE GOUVEA, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana, e na Igreja Matris de Santo André recebeu a graça bautismal a 14 de Setembro de 1659. Sendo filho de Francisco de Gouvea de Abreu, e Ignez Gomes, e irmão de Francisco Gouvea de Abreu, e Diogo da Silva de Gouvea insignes professores de Jurisprudencia exercitando o primeiro o lugar de Provedor de Setubal, e o segundo o de Corregedor de Coimbra com igual litteratura, que independencia. Movido de superior impulso deixando a patria passou a Castella onde recebeu o habito de Ermita de Santo Agostinho, e depois de instruido nas sciencias Escholasticas se restituiu a Portugal, e foy incorporado na Provincia Lusitana por insinuação del-Rey D. Pedro II. em cuja augusta presença prégou muitas vezes com universal aplauso sendo hum dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo atrahindo a attenção de numerosos auditorios com o semblante agradavel, proporcionada estatura, voz sonora e representação animada de que beneficemente o ornara a natureza. Falleceono Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4 de Setembro de 1730. quando contava 71 annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Manoel Caetano de Sousa *Cath. dos Bisp. Portug. que tiverão Diocese fora do Reyno.* p. 115. Publicou.

*Sermaõ de Nossa Senhora da Penha de França.* Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4. Tom. III.

*Sermaõ no desagravo do Santissimo Sacramento pelo caso de Odivelas prégado de tarde no Convento de Santa Clara aos 12. de Mayo de 1687.* ibi pelo dito Impressor. 1687. 4.

*Sermaõ dos Reys, e annos da Serinissima Senhora D. Isabel Luiza Josefa Princeza de Portugal, e Duqueza de Bragança na Capella Real.* Lisboa 1688. 4.

*Sermaõ em acção de graças á Virgem Senhora nossa da Conceição pelo feliz nascimento da Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva, prégado no Collegio de S. Agostinho desta Corte em Domingo 5. de Agosto de 1691.* Lisboa por Miguel Manescal 1691. 4.

*Sermaens varios, Discursos predicaveis panegyricos, politicos, e moraes. Primeira Parte.* Lisboa por Miguel Deslandes 1701. 4. & ibi na Officina Real Deslandesiana, 1715. 4.

*Segunda Parte.* ibi por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1717. 4.

*Terceira Parte.* ibi por Jozé Lopes Ferreira 1710. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1718. 4.

*Quarta Parte.* ibi na Officina Real Deslandesiana 1714. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1716. 4.

*Quinta Parte.* ibi por Paschoal da Sylva 1718. 4.

*Sexta Parte.* ibi por Antonio Pedroso Galraõ. 1723. 4.

*Sermaõ funebre nas solemmissimas honras do Illustrissimo Senhor D. Fr. Antonio Bottado, Bispo de Hipponia no Collegio de S. Agostinho de Lisboa.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

*Fenix gloriosa entre aromas de devoção renacida, e em annuaes diarios eternizada. Primeira Parte.* Em Praticas, e Sermons Panegyricos, e moraes da Sacratissima Virgem N. S., do Patriarcha S. Agostinho, de S. Antonio de Lisboa, de S. Vicente Ferrer. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

*Fenix gloriosa, &c. Segunda Parte em Praticas, e Sermons politicos, Panegyricos, e Moraes da Santissima Virgem Senhora Nossa, do Glorioso S. Jozé, da insigne*